

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua de Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Prôa ao largo

A FAMOSA «Angelica» de Leo Ferrero, representada ha anos atrás em Genebra, foi interpretada em Paris no teatro Malturius pelo grupo Pitoeff, com grande cuidado e não com menos estrondo. Este «drama da liberdade», ironico e penetrante, constituiu um êxito satisfatorio. Com um pouco do feitiço de Shakespeare, de Musset, de Aristophanes, mesmo—e não é possível conceber melhor e maior reunião de altos espiritos criadores—«Angelica» é afinal uma satira discreta á «tragedia do poder», dando a ditadura como uma obsessão de todos os grandes espiritos de península italiana. O homem aparece como vítima da sua exigencia da liberdade, e da sua incapacidade para ser livre!

Não é de hoje e para hoje este tema; é universal e eterno. Obra singular não tem propositos oportunistas, e por isso dela gostaram e se desgostaram, a um tempo, os homens de todas as ideologias.

* * *

UM jornal francês deu-se ao cuidado de apurar qual é a tabuleta, ou legenda mais antiga nas velhas casas de Paris.

E chegou-se a esta conclusão: na Rua Galande, n.º 42, existe uma tabuleta que data de 1373, numa casa que foi uma especie de albergue de peregrinos, e que tem desenhada uma cena da vida de S. Julião, Hospitaleiro. O pequeno hotel hoje já não tem o nome antigo, mas a tabuleta lá está.

Ora aí está uma idéa que escapou ao antigo Domingo Ilustrado: qual é a mais antiga tabuleta de Lisboa? Certamente nenhuma remonta, pelo menos, ao século XVII.

* * *

PARECE ser os Estados Unidos da Europa o país onde a radiodifusão está mais adiantada. O ano passado havia 22 milhões de casas com aparelhos receptores. A industria americana dos postos emissores gastou em programas e produção cerca de 3 milhões de contos da nossa moeda.

O possuidor de aparelhos receptores não contribui com um dolar para o Estado ou para a industria: a publicidade habil, divertida mesmo, paga tudo.

* * *

AS figuras de Camilo e de Silva Pinto mereceram ao dr. Antonio Ferrão, uma comunicação á Academia das Ciencias ha cerca de 11 anos. Os antecedentes da polémica (1874) entre o romancista e o critico, com varias cartas de Silva Pinto contra Camilo, dirigidas a Teófilo Braga, constituem o texto de um opusculo publicado agora pelo dr. Antonio Serrão. É uma pequena obra interessantissima, não apenas para os camilianistas mas para todos os estudiosos da moderna literatura portuguesa.

O ultimo grande discurso de Mussolini encerra esta declaração—morte da obra e dos sonhos de Wilson. Qual é a primeira vítima? A Sociedade das Nações que, no seu entender, constitui uma fonte de perturbações com as miragens que cria e com as decepções que reserva aos credulos e aos inocentes. Mussolini não alimenta quimeras destinadas a manter os fracos na ilusão de que a sua fraqueza merece o respeito e a consideração dos povos laboriosos e bem armados.

Com a noção cesarista de que a força legitima o direito e o direito se converte em vontade de dominação, ele mostra-se insensível á sedução brilhante dos principios que visam desarmar os apetites e dismantelar as fortalezas.

—«As nações fortes não podem arrumar-se a idéas frágeis: organizam-se para comandar e imperar, de modo que a sua acção se inspire em certezas provadas pelos factos e não em hipoteses sugeridas por metáforas.»

Quando o Duce fala ficamos com a impressão de que a sua voz acorda, nas consciencias adormecidas, memorias de outras eras. Basta ler Tito Livio ou Tacito, para se adivinhar que a velha Roma desperta nas apostrofes e nos clamores violentos do verbo mussoliniano.

Que deve ele a Nietzsche e a Sorel?

O horror da retorica. A marcha sobre Roma foi, antes de mais nada, a queda das lúas que iluminavam a eloquencia parlamentar.

Para que contemporisar com os vendedores de elixires? Com palavras inuteis, que obras uteis se podem construir? Se a liberdade é mera função do gesto e do grito, que papel convem atribuir ao espirito?

Não se imagina o prestigio do homem que, numa parada de oradores meramente explosivos ou doutrinaris, produz afirmações claras tendentes a exitos imediatos. Os chefes, geralmente, não primam nas atitudes tribunicias: o seu intuito directo é mover os tibios, os incertos e os scepticos, mudando-lhes as aspirações em mandamentos. Veja-se no caso de Mussolini como o fundibulario se faz soldado, depois agitador de massas e por fim estadista.

Quando ha três dias se dirigiu aos milaneses, desviou-se dos temas habituais da politica subjugada pelas formulas da inercia: o estadista que não dispõe da coragem bastante para vestir os seus pensamentos, imprimindo-lhes energia revolutiva e guerreira, encontra-se na situação do sr. Herriot o qual toma a prudencia como metodo e o insucesso como alvo.

No meio duma Europa que hesita, delibera au ralenti, adia as soluções graves e adota os expedientes ligeiros, Mussolini procede como o martelo-pilão que fere em cheio e derruba fatalmente. Na conquista da Abissinia, exemplificou ele a superioridade da sua tactica, pois, enquanto a Sociedade das Nações delirava, a ponto de confundir resistencia com convivencia, os soldados italianos entravam em Adis-Abeba e o «negus» dirigia-se a Jerusalem, afim de queixar-se, ao pé do Santo Sepulcro, das infelidades da segurança coletiva.

Mussolini declara o seguinte:

—«Para a Italia, o Mediterraneo é a vida, ao passo que para a Inglaterra tem a importancia duma estrada.»

Resta agora saber quem será o vencedor — se o navio que passa, se o promontorio que fica.

TRANSCREVEMOS de «La Presse Médicale», de 31 de Outubro, o seguinte artigo do professor R. Leriche, de Strasburgo, acêrca do professor Custodio Cabeça, recentemente falecido:

«Custodio Cabeça, professor de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Lisboa, acaba de falecer, após uma longa enfermidade. Gostaria de prestar aqui sentida homenagem á sua memória. Pouco conhecia no estrangeiro. Era, no entanto, uma pessoa excepcional e um cirurgião de grande classe.

Bastava vê-lo no seu serviço hospitalar, observar a sua distinção, a beleza e precisão dos seus gestos, para reconhecer nele o cirurgião de raça.

Vi-o há bastantes anos; guardo dele uma viva saudade, e no entanto não o conhecia sequer de nome ao ingressar na sua clinica.

Sempre ao corrente de tudo quanto se produzia pelo mundo, era destes homens que fazem passar as coisas pela sua própria mentalidade, e emprestam a tudo um cunho pessoal e inconfundível. Encantou-me desde o primeiro momento este fidalgo da cirurgia, e esperava torna-lo a ver outra vez.

A cirurgia francesa, pela qual ele tinha uma especial ternura, devia guardar um minuto de silencio em memoria deste grande homem de ciencia».

* * *

SR. Leon Blum, no discurso que pronunciou ha uma semana, no banquete da imprensa socialista, mostrou-se crente na duração do governo a que preside. Ontem, perante o Conselho Nacional do seu partido, manteve o mesmo optimismo. E tem razão para isso: muitos dos seus adversarios, bem como a maioria dos seus amigos, derubam-no em pensamentos, mas amparam-no nas suas obras.

—Porque defendes o ministerio?

Eis a resposta dum politico de categoria:

—Porque Blum governa com os meus erros, os teus e os dele proprio. Todos nós fazemos parte da mesma cadeia.

* * *

COMEDIÓGRAFO espanhol Muñoz Seca, que ainda se encontra preso com outros elementos da direita no convento de Santo Antão, na «calle de Hortaleza», em Madrid, pode salvar a vida, ao comparecer ante o Tribunal Popular, com uma graça das suas:

—Os senhores—declarou ele aos milicianos—poderão tirar-me o dinheiro, a família e a vida. Tudo, menos o medo por que estou passando.

* * *

LUIS Forjaz Trigueiros publicou um livro de contos—Caminho Sem Luz. Auspiciosa estreia. O jovem escritor possui o dom de observar, imaginar e sentir. Surpeende as almas nas sombras e as sombras na sua essencia dramatica. Edição esmerada.

TEATROS E CINEMAS

“Entre Giestas”, no Nacional

Vai esta noite subir à cena, no teatro Nacional, uma das melhores peças do teatro português — “Entre Giestas”, de Carlos Selva, que foi um dos maiores êxitos teatrais quando da sua apresentação em Lisboa e que vai agora ser interpretada por toda a grande companhia do teatro Nacional com Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro nos principais papeis. O nome do seu autor e dos ilustres artistas empregados e o grande conjunto que a brilhante companhia que actua na nossa primeira casa de espectáculos lhe dá — fazem com que a reposição de “Entre Giestas” adquira foros de grande espectáculo. Depois de amanhã, a grande actriz Lucília Simões vai interpretar com toda a pujança do seu talento o papel de “Margarida de Vilhena” na peça “Frei Luiz de Sousa”, de Almeida Garrett — outro grande triunfo para a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. São válidos para hoje os bilhetes de estudante, vendidos nas bilheteiras a \$500.

“A Papiirusa”, alta comédia no Trindade

Na sequência dos seus espectáculos de Arte e de Beleza — o acontecimento teatral desta temporada em Lisboa — o Trindade tem agora em cena uma alta comédia, “A Papiirusa”, que está mantendo o mesmo brilhantismo e o mesmo triunfo que a sua antecessora, “Ama e Senhora”. Desde o começo da época, o elegante e confortável teatro de José Loureiro está sendo concorrido pelo melhor público, atraído pelo encanto dos seus programas verdadeiramente modelares. “A Papiirusa”, com todos os seus requintes de elegância e de bom-gosto, é uma obra que, acarinhada por toda a crítica, conquistou o agrado unânime de todo o público, tanto mais que a grande artista Palmira Bastos, na sua protagonista, tem uma das suas maiores criações de Arte.

Recitas populares com “A Bernarda”, no Avenida

Até à estreia da sua nova peça, a comédia de Maria Matos, “A Tia Engracia”, a companhia dirigida por esta grande actriz, vai realizar desde esta noite, uma curta série de recitas populares, consequentemente a preços populares, a pedido do público, com a sua actual grande comédia serio-comica, “A Bernarda”, a fim de que toda a gente possa ver, admirar e rir com este hilariante espectáculo de alegria, ternura e comicidade. Os preços dos lugares do Avenida, durante estas recitas, são os seguintes: camarotes 20, 30 e 40\$00; cadeiras 7, 9, e 12\$00; superior, 6\$00 e galerias, 3\$00.

Atrás do reposteiro

Começam hoje, no Maria Vitoria, as recitas populares da revista “Feira de Agosto”, com a última exibição de Luizita Esteves. Terminado este período transitorio, a companhia Maria das Neves vai realizar a sua temporada no Porto, estreando no dia 2 de dezembro no Rivoli, para reaparecer depois em Lisboa, desta feita para estreiar o “sainete”, em verso, “Bocage”.

O escritor teatral Fernando Santos, pintor de arte de reconhecidos meritos, e, como tal, professor de pintura, está realizando, a oleo, o retrato do ilustre actor Estevão Amarante.

—A «tournée» Alves da Cunha-Nascimento Fernandes estreia-se amanhã no Teatro Covilhense, na Covilhã, onde estes artistas estão sendo aguardados com grande interesse.

—Vai regressar ao teatro, depois de uma persistente cura de repouso, a gentil artista Maria Fernanda, que deve reaparecer num dos teatros do Porto.

—Começarão hoje, no Trindade, sob a direcção da grande actriz Palmira Bastos, os ensaios da comédia, em 3 actos, “Sete mulheres”, original dos autores de “Ama e Senhora” e da actual “A Papiirusa”, adaptação de Lino Ferreira e Fernando Santos, tendo, efectivamente, como interpretes sete actrizes e apenas três actores.

—Com as ultimas de “O Chico do Intendente” terminou ontem, no Apolo, a actualização da Sociedade Artistica que esteve trabalhando sob a direcção de Jorge Grave.

—Está trabalhando em Lisboa, com grande actividade, um agente artistico português que ha anos tinha os seus escritorios em Madrid e que a guerra civil de Espanha obrigou a voltar ao nosso pais, deixando ali os seus haveres e a sua residencia.

—Na revista “Maravilhosa”, que Jardel Jercois poz em cena no Rio de Janeiro,

no Carlos Gomes, Luiza Satanela reeditou o quadro “O adeus do marinheiro”, que, com Alvaro Pereira realizou no Trindade, na revista “Estrelas de Portugal”.

—É possível que, até ao Carnaval, algumas das actuais companhias e funcioneiras, accedendo a solicitações de empresas do pais, realizem curtas digressões artisticas a villas importantes, ficando nas suas casas de espectáculo outras explorações transitorias.

—A revista “Arre, burro!”, que vai passar por uma importante remodelação, em data por enquanto a fixar, manter-se-á, com o mesmo successo, tal como está, por isso que continua registando grandes enchentes todas as noites.

—Na referencia aos interpretes da fantasia “A minha terra” omitimos o nome de Arminda Vidal, que desempenha com muita gentileza os “papeis” de “Custodia”, cantando um fado dos que lhe valeram celebridade, e “Flanella”.

—Entre os brilhantissimos numeros da fantasia de grande espectáculo “A minha terra”, em cena, em duas sessões, no Coliseu, ha um, desempenhado pela extraordinaria vedeta Vanice Meireles, intitulado “O petiz das gravatas”, que desperta grande animação entre os espectadores pela distribuição de gravatas que é feita durante a execução do mesmo numero.

“O Capitão Blood”, no Tivoli

Por motivos superiores aos esforços de Continental Filmes, Limitada, só amanhã, terça-feira, se estreia no Tivoli “O Capitão Blood”, o maior filme de todos os tempos, o maior exito do cinema sonoro. “O Capitão Blood” só se pode comparar com alguns legendarios filmes silenciosos: “O Ben Hur”, etc.

Não admira, portanto, a ansiedade do publico que tem de transferir para amanhã a satisfação do seu desejo: ver a indispensavel historia romanesca dum pirata, numa grandiosa super-produção que custou uma fortuna.

O “Capitão Blood” que nos revela um novo

actor, Errol Flynn, dá-nos visões fantasticas de abordagens ferozes, duelos romanescos, extraordinarios combates navais, gestos de aventura, etc. Vai ser o grande acontecimento da temporada, ao pé do qual todos os outros filmes, mesmo os melhores, empalidecem.

Hoje, a pedido geral, repete-se o actual programa triunfante do Tivoli: a assombroso-revista “Mil apoteoses”.

Actualidades

A Sonoro Filme, Lda acaba de publicar o seu livro de honra, que profusamente illustra, nos mostra os seus programas escolhidos para esta época, e que consta de 33 filmes de fundo, 10 de aventuras, 26 desenhos de Walter Disney e uma película em séries.



STAN LAUREL & OLIVER HARDY, os célebres reis do riso, que reaparecem amanhã no “SÃO LUIZ”, no melhor e no mais engraçado dos seus filmes: o grande farsa musical “Um par de ciganos”

CASA DAS VELHAS

R. Conceição da Gloria, 19-21
(Restaurante fundado em 1881)

SERVE: **EM BOM BARATO**
Telefone 28939

**A REVISTA QUE MARCA!
A REVISTA QUE VIBRA!
A REVISTA POPULARONA!
A REVISTA MODELO!
ESTA' NO VARIEDADES!
ARRE, BURRO!**

Maria Victoria — Recitas Populares
Desde hoje
Preços Populares **Feira de Agosto**

A Emissora Nacional

transmite
todas as terças-feiras e sabados
musica dos maravilhosos pianistas

Erwin Wiener e Jan Fiala
do
Victoria Bar Parque Mayer
Tel. 2 4025
Cosinha reorganizada
Jantares a 14\$00

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico **SEMPRE FIXE**.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
ULTIMA MIL APOTEOSES
com James Cagney, Ruby Keeler, Dick Powell, etc., e 300 ‘girls’
No palco: **Corina Freire**
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 8413
ESTREIA VALSA REAL
opereta da U. F. A. com Henry Garat, Renée Saint Cyr e Milla Parely
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6883
O Prisioneiro da Ilha
A's 21 e 15

PALACIO dos Tabarões
uma realização de John Ford com Warner Baxter e Gloria Stuart
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

LYS Telef. 4 8660
A Mulher das Peras
ás 21 e 15 Parada maravilhosa 1935

S. LUIZ ULTIMA
Chapeu Alto
com Gingers Rogers e Fred Astaire
Documentarios de Espanha
A's 21 e 30

CONDES ULTIMA
Canção Triunfal
com Tomaz Alcaide, Fernando Gravey
Os acontecimentos de Espanha
A's 21 e 30
Tel. 2 8777

PARIS O Código Secreto
A Viuva Alegre
A's 21 e 15

CAPITOLIO Ana Karenine
Uma boca para beijar
Audioscópicos
A's 20 horas

ROYAL Valsas do Neva
Cinco raparigas encantadoras
Telef. 4 5037
A's 21

TERRASSE A mulher das perolas
Tel. 20917 As 21 Os noivos de Mary

Maurice Dekobra no ecran

O autor da “Madone des Sleepings”, da “Gondole aux chimères” e de muitas outras obras que atingiram 900 e mais edições, numero não atingido por qualquer outro autor contemporaneo, consentiu em que as suas obras fossem transportadas para o cinema.

Qual de v. ex.ªs que nos lêem desconhece as paginas desses ocios romances, talvez as suas primas?! Com que avidez o não têm lido as senhoras nas suas horas de “spleen”, nas mornas tardes do campo ou nos “après-midi” das praias! E quantos literatos não têm discutido os livros de Dekobra, uns criticando, outros aplaudindo, mas todos reconhecendo o grande talento do homem que tem enriquecido a escrever para as mulheres principalmente!

Pois é de Dekobra o filme que na terça-feira se estreia no Condes. É o “Gondole aux chimères” ou melhor: “A góndola das quimeras”.

Assim todos poderão ver animadas, vibrantes, movendo-se, gesticulando, falando, essas personagens que Dekobra desenhou com mestria, Diana Winham, Conde Angelo Ruzzini, Selim Pachá, Jimmy, etc. E a interpretar essas personagens os artistas de alto coturno: Marcelle Chantal, Henri Rolland, Roger Karl, Paul Bernard.

As embaixadas, Roma, a sociedade cosmopolita, Estambul, tudo isso que tem servido de ambiente aos romances de Claude Farrère, Pierre Loti e outros, são o cenário onde se desenrolam as intrigas que fizeram o fundo da obra de Dekobra.

Para que a obra não perdesse no filme o seu sabor especial, a subtilidade do dialogo, o estilo requintado, necessario foi que um grande realizador, Augusto Genina, fizesse o milagre e que o proprio Dekobra escrevesse o proprio dialogo.

Ao verter para português as frases cheias dum profundo sentido, características de cada uma das personagens, era necessario que esse trabalho fosse feito por alguém que conhecesse intimamente a lingua francesa e que, através das dificuldades da legendação em curtos metros, dificuldades que o publico desconhece, soubesse sintetizar essas mesmas frases em bom português. Foi desse trabalho encarregada a distinta senhora que se assina com o pseudonimo de Suzana Navarro e que se houve por forma a merecer elogios.

“A góndola das quimeras” é um filme que atrairá ao Cinema Condes toda a gente culta, toda a gente de gosto, toda a gente que está ao corrente das modernas tendencias literarias. Trata-se dum filme finissimo com uma interpretação estupenda, que vai despertar o maior interesse no publico. E quantos não sairão do cinema tendo nos ouvidos a ultima frase: “Lady Diana tinha a enfeitar a sua góndola duas quimeras de grandes asas abertas... Hoje, 23 de setembro... as asas fechar-se-ão para sempre!”

CARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 45.—“Entre Giestas”.
Trindade.—A's 21 e 45.—“A Papiirusa”.
Avenida.—A's 21 e 30.—“A Bernarda”.
Maria Vitoria.—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—“Feira de Agosto”.
Variedades.—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—“Arre, burro!”.
Coliseu.—A's 20 e 30 e ás 23.—“A minha terra”.

CINEMAS

S. Luis.—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odeon.—A's 21 e 15.
Palacio.—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio.—A's 21.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia.—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine.—A's 21 e 30.
Chiado Terrace.—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal.—Rua do Loreto.

Café Luso

Hoje, grandiosa sessão com a 2.ª apresentação do empolgante terno “O Coração Manda”, da autoria do acreditado poeta Francisco Santos e desempenhado pelos queridos cantadores Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira. As musicas (todas novas) são da autoria de Jayme Santos e Miguel Ramos, artistas privativos do grandioso Café Luso. Não esqueça reservar a sua mesa, para melhor comodidade. Todas as bebidas têm o abatimento de 1\$00. Exemplo: o café custa \$30, uma cerveja 1\$50.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

BOLSA DE LISBOA

9 de novembro

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.166\$00	1.165\$00	1.167\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.100\$00	1.098\$00	1.101\$00
4 1/2 0/0 1933	1.080\$00	1.027\$00	1.029\$00
4 0/0 1934	1.003\$00	—	—
3 3/4 1936	964\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.827\$00	1.827\$00	1.830\$00
3 0/0 2.ª	1.880\$00	1.875\$00	1.885\$00
3 0/0 3.ª	—	1.820\$00	1.847\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons.	504\$50	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	380\$00	—
Portugal, portador	—	—	—
Espirito Santo	630\$00	675\$00	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930\$00
Fidelidade	17.000\$00	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	800\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	62\$00	—
privilegiadas	—	17\$00	19\$00
Agua de Lisboa, port.	—	24\$00	260\$00
Cerveja Esirela	—	375\$00	400\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20\$50	20\$30	21\$50
Gaz e Electricidade	331\$00	331\$00	331\$50
Portugal e Colonias	58\$50	58\$20	58\$50
Navegação	87\$00	87\$00	87\$50
Portuguesa de Pesca	281\$00	281\$00	283\$00
de Tabacos	412\$00	412\$50	413\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	530\$00
União Electrica Portug.	—	—	228\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	390\$00	390\$00	391\$00
Busi—1.ª Emissão	43\$00	47\$50	48\$50
—2.ª	—	40\$00	48\$00
Ilha do Principe	401\$00	403\$00	405\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	360\$00	—
Prediais 6 0/0—1932	—	92\$00	—
7 0/0	108\$50	108\$00	109\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	118\$00	118\$50
Busi 9 0/0	—	—	121\$00
6 1/2 0/0	111\$50	111\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
New-York	22\$57,5	22\$61,6
Paris	1804,6	1801,8
Berlim	9807,9	9809,6
Madrid	2800,0	2800,0
Amsterdã	12\$1,9	12\$13,1
Bruxelas	3\$81,7	3\$82,4
Roma	1\$18,6	1\$19,9
Zurich	5\$18,7	5\$19,6
Praga	\$79,7	\$79,9
Rio de Janeiro	1\$31,8	1\$32,0
Libra ouro	—	—

PUBLICAÇÕES

«Radio Semanal»

O numero de «Radio-Semanal» que hoje é posto à venda publica, nas suas paginas centrais, uma entrevista com o sr. capitão Henrique Galvão, presidente da comissão administrativa da Emissora Nacional. Nela se revela ao publico que a estação de ondas curtas da Emissora Nacional será inaugurada, talvez, em dezembro.

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente fornecemos para fora vivas ou cozidas quilo 20\$00

Todos os dias Lagosta á Americana Lanches para casamentos para fora



Guilherme de Passos Costa FALECEU

Eugenia de Passos Costa, Jorge de Passos Costa, Berta do Carmo Passos Costa, Guilherme de Passos Costa Viana, Maria Rachel Solano Viana, Maria Clotilde Monteiro Lopes Guerreiro, João Lopes Guerreiro, Eduardo Pereira Monteiro, Antonio Pereira Monteiro, Maria Helena Solano Viana, José Monteiro Lopes Guerreiro, João Solano Viana participam o falecimento do seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Bisavô, e que o seu funeral se realiza no dia 10 do corrente pelas 14 horas de sua residencia na Rua Castilho, 26 r/c. Dt.ª. para o Cemiterio dos Prazeres.

O PROBLEMA DO LEITE EM LISBOA

O sr. Carlos Patacão não precisa de apresentações para os agricultores dos arredores da capital, pois durante muito tempo a sua rara actividade se fez sentir em beneficio da classe na direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa.

O seu nome figura no conselho de administração da União de Produtores e Vendedores «Próleite», o que nos pareceu de excelente augurio para a empresa. O sr. Carlos Patacão conhece como poucos onde está o interesse do agricultor e já de ha muito enveredou pelo caminho da emancipação de intermediarios escusados que vivem á custa de quem produz e de quem consome. Lisboa já está acostumada a ver circular as suas camionetas, repletas de hortaliças, que ligam as suas hortas com a casa dos seus fregueses, sem passagem pelas praças onde estes generos sofrem, tantas vezes, encarecimentos injustificaveis.

—Porque deu V. Ex.ª o seu apoio á União?—foi a primeira pergunta que lhe fizemos.

—Porque só por esta ou por outra forma semelhante nos podemos salvar, nós, os que temos vacarias. O que estava não podia continuar, sob pena de ruina. Todos os meus colegas o sabem de longa data e andam sempre a protestar. Oferece-se agora uma oportunidade magnifica para defenderem os seus interesses. Só não compreendo como haja alguns que hesitem em a aproveitar.

—Naturalmente estão sob a influencia da contra-propaganda tenaz feita por alguns leiteiros.

—Talvez. Calcule que a desgraça dos agricultores é tão grande que até os leiteiros se arvoram em seus defensores... Isto seria de rebentar a rir, mesmo sem a publicação de fabulas de macacos e cegonhas, se não nos custasse tanto dinheiro. Procuremos estudar a posição dos produtores e dos vendedores.

«Nós, os produtores, por varias vezes temos procurado criar um organismo que nos defenda. Temos apelado para a abertura de leitarias privadas, fundação de cooperativas, fixação legal do preço de compra do leite, etc., etc. Tudo debalde, porque as dificuldades que cada um destes sistemas oferece pela dispersão de esforços são tantos e são tão facéis de sofismar os preços fixos, que o agricultor não poudé nunca tirar deles qualquer vantagem. Ha cerca de dois anos, quando passou pelas cadeiras do Municipio o engenheiro agronomo sr. Peres Durão, procurou este distincto tecnico resolver o problema pela «união» e disciplina de todos os que intervêm no problema dos leites da capital. Durante longos meses se discutiu. Sobre o que se passou, o sr.

Peres Durão melhor que ninguém o poderá informar. O certo é que surgiram tantas dificuldades que ficou tudo como dantes.

«Entre essas dificuldades avultavam duas: a resistencia passiva dos que só querem o que está, e a falta de dinheiro. Estas duas algemas atavam-nos os pulsos. Conseguimos quebrar uma delas; da outra nos libertaremos sem custo.

E depois duma pequena pausa, o sr. Carlos Patacão prossegue:

—Pode dizer-se que todos os agricultores viram com grande pesar o abandono da iniciativa da Camara Municipal. Todos nós tínhamos aprendido as vantagens duma ou mais estações leiteiras que valorizassem o leite e portanto estimulassem o consumidor, que aproveitasse as sobras, quando as houvesse, que evitassem a luta comercial de tão desastrosos efeitos, que nos garantissem um preço remunerador e que, finalmente, livrassem o leite de despesas absolutamente inúteis, que vão sempre incidir sobre o preço na origem.

«Não pudemos realizar o capital necessario para esse fim. Houve porém duas empresas, já montadas, dispondo, segundo a opinião de repartições tecnicas competentes, da melhor aparelhagem, que nos ofereceram as suas instalações. O ideal seria, evidentemente, que fosse tudo inicialmente nosso, desde o dinheiro empastado na compra de terrenos, edificações de oficinas, aquisição e instalação de máquinas, etc. Mas a agricultura, pode bem dizer-se em geral, que não tem vintem. Porque não havíamos de aceitar a cooperação, se ela veio ao encontro do nosso pensamento? Está nas mãos dos agricultores ficar em pouco tempo na posse integral da «Próleite». Bastar-nos-á realizar o capital, que aliás fica muito aquém da cifra oficial para a Central Leiteira que a Camara Municipal um dia idealizou.

—E julga isso possível?

—Porque não? O calculo não é difficil de fazer. Suponha o caso de um dono de vacaria que tenha dez vacas com uma média diaria de lactação de 80 litros. Até aqui esse produtor podia talvez contar com o preço de 1\$20 nos meses de inverno ou seja novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. Tinha assim durante 120 dias 96\$00 por dia ou sejam 11.520\$00. Mas depois, em março, vinham as baixas e não podia com mais de \$80 (alguns tiveram que vender a \$40 litro). Continuando o calculo teria o lavrador a receber 240 dias—64\$00 por dia, ou seja 15.360\$00. Total 26.880\$00. O nosso contrato garante de verão e de inverno o preço de 1\$05, logo, 84\$00 vezes 360 dias ou seja 30.240\$00. A diferença dá logo para comprar no primeiro ano 33 acções.

"RAJA"

Uma meia de seda pura (seda animal) muito fina e transparente de

grande classe!...

Preço 30\$00

A' venda exclusivamente nos estabelecimentos

A POMPADOUR - LOJA DAS MEIAS Chiado Rossio



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 9:—«Charlie Chan em Changai».

Terça-feira, 10:—«Um crime na armada».

Quarta-feira, 11:—«Boleto».

Quinta-feira, 12:—«Rose Marie».

Sexta-feira, 13:—«Pequeno rebelde».

Sabado, 14:—«Maria Tudor».

Domingo, 15:—«Aventuras de Bucha e Estica».

Todas as noites: Musica de Baile, pela Orquestra Portugal.

Ourivesaria e Joalharia

Barbosa, Esteves & C.ª

293—Rua da Prata—295

Jóias, ouro, pratas artisticas e relogios das melhores marcas, grande sortido, compram, vendem e trocam aos melhores preços do mercado, mesmo empenhados. Se tiver qualquer transacção deste genero a fazer, aconselhamos que visite esta acreditada casa.

Leram as quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Calculando num minimo de 50.000 litros de leite que nós, os agricultores da zona abastecedora de Lisboa, eravamo para o consumo, avaliava-se a facilidade com que nós podemos em pouco tempo ter nas nossas mãos o numero de acções suficiente para predominarmos, visto que, pelo estatuto organico da União, essas acções são entregues aos agricultores livremente e sem ser necessaria qualquer autorização previa dos corpos gerentes.

—E os leiteiros e leitarias são prejudicados com isso?

—Não temos o proposito de prejudicar qualquer classe naqueles interesses que consideramos legitimos e por isso a todos damos lugar na União «Próleite». Mas o que não estamos dispostos é a tolerar abusos.

—Por exemplo...

—A completa desorganização em que vivem os leiteiros ambulantes é a causa principal do encarecimento do leite. Ha distribuidores que não têm vendas superiores a 30 litros e que entendem que não de usufruir em tão escassa mercadoria os proventos necessarios do seu sustento e da familia. Com a falta de trabalho, o numero de leiteiros ambulantes aumenta todos os dias. Hoje, os leiteiros afirmam necessitar dum lucro minimo de \$50 em litro para poder viver. No dia em que distribuirem metade do que vendem hoje—por ter aumentado a venda directa ao publico do leite pasteurizado ou por ter duplicado o numero de leiteiros ambulantes, quererão o dobro da margem de lucro, ou seja um escudo em litro. Então, o leite que já hoje dá ao vendedor uma margem de 30 e mais por cento, passará a dar 60 por cento. Qual é o artigo alimentar da primeira necessidade como o leite que suporta uma taxa comercial tão elevada? Chega a ser imoral, tanto mais que o açúcar, o bacalhau, o peixe e os outros generos de consumo ainda obrigam ao empate de capital, ao passo que o leiteiro recebe o leite a credito e só o paga oito ou quinze dias depois de o vender.

«Não é justo que seja a lavoura a suportar este encargo. A caminharmos nesta progressão chegaria um dia em que o numero de leiteiros seria tão avultado que não caberia a cada um uma distribuição de mais de um ou de dois litros, sobre os quais teria que acrescentar-se o ordenado do distribuidor.

«Isto é absurdo!

E a concluir:

—Não guerreemos as outras classes. Não temos para elas uma palavra desprimorosa, nem possuímos outro pensamento que não seja o de nos «unirmos» na defesa daqueles interesses que são comuns e resultam duma maior venda de leite e duma organização disciplinada de produção e da distribuição. E' claro que isto não pode significar que não usemos o direito legitimo de defesa. Todos os nossos colegas sabem—e o meu passado é disso garantia—que eu não entraria para uma empresa se não visse nela um lugar para defender a lavoura. Nasci lavrador, tenho vivido lavrador e, já agora, como lavrador quero morrer.

—Tem então confiança na União «Próleite»? Não receia que também ela soçobre na luta?

—Não soçobrará. Para lhe dar o meu esforço estudei os meus colaboradores, apreciei as suas altas capacidades, os seus meios de acção e a sinceridade das suas intenções. Não duvidei por isso aceitar o posto que me reservaram, em defesa da minha classe, trazendo para a União de Produtores e Vendedores «Próleite» todo o dinheiro de que me foi possível dispor, ganho a custa de muito trabalho. Habitado a administrar-me com modestia, mas sem prejuizos, não tenho, pode crer, a minima preocupação ou receio.

—Então...

—Pelo contrario, posso predizê-lo com orgulho:—considero chegada a hora de ter sido seguramente prestavel á classe a que pertença e um futuro proximo mostrará que não me enganei.

Continua por esclarecer

o caso do desfalque

no ministério da Agricultura

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da P. I. C., voltou hoje a interrogar o tesoureiro da repartição florestal do Ministério da Agricultura, sr. Antonio Inacio Caeiro Acabado, que é acusado de ter cometido um desfalque de 87 contos. O preso voltou a declarar que não gastou em seu proveito a importância que lhe desapareceu, sem que até hoje saiba como o caso se deu.

O sr. dr. Lavrador achou estranho que tendo desaparecido a referida importância há cinco meses, o referido funcionário não se queixasse aos seus superiores. O preso respondeu a esta objecção que estava a princípio convencido de qualquer erro de escrita e, por uma questão de orgulho, não disse nada ao seu ajudante.

—Não haveria qualquer pessoa que tivesse conhecimento do cofre?—preguntou o investigador.

—Não tenho elementos que me permitam culpar qualquer pessoa.

—Era só o senhor que mexia no cofre?

—Havia outra pessoa que também lá mexia e tinha chave, mas nem por sombra tenho a mais leve suspeita dela.

Por fim o preso passou a ser interrogado pelo agente Cruz, a quem fez idênticas declarações.

O investigador acabou por dizer-lhe:

—Pois se o senhor não tirou os 87 contos e, por conseguinte, não os gastou, no que a Polícia não acredita, deve dar-nos elementos contra quaisquer pessoas de que suspeite, para procedermos a investigações e poderemos descobrir o autor do furto.

—Já disse que não suspeito de ninguém.

—Nesse caso tenho que efectuar a prisão de varias pessoas que trabalhavam consigo, visto este caso ter de ficar esclarecido.

O sr. Antonio Acabado teve uma crise de choro, voltando a garantir que não suspeitava de pessoa alguma.

O interrogatorio continua á hora a que escrevemos.

AINDA O CAFÉ MADRID

Por falta de espaço, não demos, ontem, o condigno desenvolvimento á noticia da inauguração do Café Madrid, cerimonia que foi solenizada com um banquete que decorreu num ambiente da melhor e mais risonha fraternidade.

Ao champagne iniciaram-se os brindes, falando em primeiro lugar o sr. Armando Costa, digno presidente da assembléa geral, que enalteceu o trabalho da direcção e agradeceu a amavel presença dos convidados.

Em seguida o sr. José Luiz da Costa, em nome da direcção, num eloquente improviso, elogiou e historiou as qualidades da boa e laboriosa gente nortenha. Na pessoa do sr. Pinto de Almeida saudou o commercio do Porto, na do sr. Baltazar Alves Diniz, o commercio de Lisboa e na do sr. Castanheira de Moura a industria do país.

Na pessoa dos jornalistas presentes saudou a Imprensa, á qual brindou com palavras de alta estima.

Em nome da cidade do Porto—em resposta ás agradaveis palavras a ele endereçadas—em nome do commercio do Porto, ali largamente representado, falou o sr. Domingos Gonçalves de Sá.

O orador, em feliz inspiração, pôs em evidencia o valor desta iniciativa que, disse, vai ser mais um intimo laço de união entre os industriais e comerciantes do Porto e Lisboa, que, por certo, transformarão o Café Madrid no seu ponto de reunião.

Findo o banquete, que, repetimos, decorreu num ambiente de alegre e franca amizade, o sr. José Luiz da Costa convidou todos os presentes a acompanharem o sr. Armando Costa—a quem entregou a chave do Café—para a abertura solene.

Entre a assistencia, encontravam-se as figuras mais representativas do nosso meio industrial e comercial.

Agradecemos, penhorados, o amavel convite e bem assim as gentilezas com que todos nos rodearam.

A LUTA NA CAPITAL ESPANHOLA

A aviação nacionalista fez hoje uma grande demonstração e as tropas devem instalar-se em breve na Puerta del Sol e

O cruzador nacionalista «Canarias» bombardeou Almeria

MADRID, 9.—Comunicado official: «Frente do Centro—os insurrectos renovaram o ataque começado ante-ontem no sector Sul de Madrid, tendo empregado meios de combate mais poderosos. As nossas tropas, depois de terem perdido algumas posições, recuperaram-nas ao fim da tarde. Na parte Sudoeste deste sector, os leais repeliram os ataques dos facciosos, infligindo-lhes pesadas perdas. A aviação nacionalista sobrevoou Madrid ao principio da tarde, tendo lançado diversas bombas.

Frente Norte e Noroeste—no sector oriental houve tranquillidade. No sector do centro os insurrectos exerceram uma forte pressão sobre Espinosa de los Monteros, mas repelimos o seu ataque. Nas Asturias não se realizou nenhuma operação a assinalar. A artilharia bombardeou energeticamente as posições nacionalistas.

Frente do Sul—o cruzador «Canarias» bombardeou Almeria, não causando porém vítimas. Nos outros sectores houve tranquillidade.

Frente de Aragón—no sector de Huesca os facciosos atacaram as guardas avançadas leais, tendo estas repellido os ataques. Houve uma offensiva intensa na zona de La Granja, tendo os insurrectos abandonado mais de 50 mortos.—(Havas).

O bombardeamento de Madrid

MADRID, 9.—Uma granada dos insurrectos caiu muito proximo da residencia particular de Perez Quesada, encarregado de Negocios da Argentina. Não houve vítimas nem estragos na casa daquele diplomata argentino.—(Havas)

Mais uma legação com a bandeira tricolor

BUDAPESTE, 9.—Por motivo da occupação pelos nacionalistas de certos bairros de Madrid a legação de Espanha içou a bandeira vermelho-amarelo-vermelho.—(Havas)

A diversidade de opiniões dos jornais ingleses

LONDRES, 9.—O abandono da capital espanhola pelo governo de Madrid é diversamente comentado. O «Daily Telegraph» chama-lhe «fuga desesperadamente precipitada» e reprova que o governo não tivesse deixado, pelo menos, um ministro em Madrid. O «Daily Mail» ainda é mais severo e escreve: «Como contraste, a Europa tem um grande homem que é o general Franco». O «Daily Express» admira-se que Caballero «não tivesse ficado nas barricadas de Madrid» pois—diz—«a causa do governo não está perdida, dispondo ainda como dispõe de recursos em aço e carvão, das fabricas melhores, das provincias mais ricas, das maiores cidades e de ouro. Se se tivesse decidido a aguentar-se, o governo teria talvez podido deter Franco».

Os jornais da esquerda justificam, por seu turno, a decisão de Caballero. O «News Chronicle» acha-a ponderada, pois, no seu entender, «os ministros não podiam servir a sua causa, conservando-se em Madrid, onde se expunham ao massacre. Desta forma—acrescenta—só teriam que ajudar a victoria de Franco. Mantendo-se, o governo—conclui—priva os governos da desculpa de reconhecerem o governo fundado pela força». Quanto ao «Daily Herald» expressa a opinião de «Valencia criou nova linha de resistencia» e faz votos «pela victoria dos republicanos». —(Havas).

(Dos nossos enviados especiais)

LEGANE'S, 9 (Ao meio dia, pelo telefone).—A guerra é feita de surpresas, e os objectivos militares variam conforme as circunstancias aconselham. Assim, o general Varela determinara que o ataque a Madrid se fizesse, em primeiro lugar, pelos lados da Casa de Campo, onde operavam as columnas Castejon e Ascensio que deviam fixar-se no quadrilatreo estrategico formado pelo Paseo de Rosales, pelas «calles» Moret e Blasco Ibañez e pelo Cárcere Modelo, occupando o Quartel de la Montaña.

Entretanto, a columna de Barron—que devia dominar a Ponte de Toledo—e a de Tella—que avançava pela estrada da Andaluzia—procurava fixar o inimigo pelo sul, distraindo o flanco esquerdo.

Ora foi precisamente neste flanco que as forças atacantes encontraram a maior resistencia e sofreram um embate mais violento.

Adivinhava-se, pela serenidade com que os sitiados deixavam aproximar os sitiantes, não desperdiçando balas, que se concentrara ali a melhor gente, a mais disciplinada e a mais habil no officio da guerra.

A fuzilaria das espingardas disparando ao mesmo tempo tinha o ritmo acelerado do fogo das metralhadoras.

A medida que as tropas nacionalistas se aproximavam do Manzanares, ia diminuindo a resistencia por parte dos nucleos vermelhos que defendiam os bairros suburbanos e que recuavam com o proposito de se fortificarem dentro da cidade.

O avanço fazia-se normalmente, e chegava até ás cabeceiras das pontes que os vermelhos dinamitaram na retirada.

Alguns carros de assalto chegaram a atravessar o rio a vau e internaram-se dentro da cidade, numa avançada audaciosa, mas imprudente, a que faltava o apoio da infantaria. Recobidos com fogo intenso das peças anti-«tanks» e granadas de mão, tiveram que retroceder.

Foi então que o motor dum deles parou, quando atravessava o Manzanares. Dentro iam um capitão e um soldado. Encravado a meio do rio, sem poder dar um passo para a frente, a guarnição do «tank» só tinha um caminho a seguir, para não cair nas mãos dos vermelhos: meter uma bala na cabeça. E foi o que fez.

A guerra está cheia destes episodios heroicos, uns ignorados, outros que a historia ha de registar mais tarde, com as honras que merecem, quando se narrar esta luta sangrenta.

Enquanto as columnas que avançavam pelo centro e pela direita prosseguiram a sua marcha vitoriosa, sem encontrar grande resistencia, as columnas que operavam no flanco esquerdo atrasaram-se, só conseguindo mais tarde os objectivos previstos.

Foi durante esta acção que o comandante Castejon, á frente dos seus legionarios, animando com o seu valor um punhado de soldados aguerridos, recebeu uma bala, na região da bacia, que lhe foi extrahida hoje, no hospital de sangue de Talavera. O estado do heroico official é satisfatorio.

Retamar foi o ponto culminante da resistencia vermelha, que cessou em face do ataque formidavel de mouros e de legionarios. Dum lado e doutro, o chão ficou juncado de cadáveres.

Em Villaverde, travou-se um violento duelo de artilharia, sendo os «rojos» obrigados a retirar, com os seus canhões, para não caírem nas mãos da gente de Tella que avançava sobre a ponte da Princesa.

Um «tabor» de Regulares, apoiado por dois carros de assalto, tomou posições na Pradera de San Isidro.

Entretanto, o que se passava dentro de Madrid?

A cidade, vista a distancia, do alto do nosso observatorio de Leganes parecia um grande sepulcro, envolto em misterioso silencio. Depois, o sepulcro começou a vomitar ferro e fogo.

Em três linhas de trincheiras de cimento armado, defendidas por arame farpado, com parapeitos bem construidos, os vermelhos ofereceram a ultima resistencia ás tropas do Exercito nacionalista.

Nas ruas de Madrid levantam-se barricadas. E afirma-se que alguns edificios estão minados, para ir pelos ares, á aproximação das tropas nacionalistas.

O «mot d'ordre» é «vencer ou morrer!». A resistencia, porém, é inutil. E' certo que lhes podem chegar—e já estão a chegar—reforços pela estrada de Guenca. Mas, para que prolongar uma luta que ha de terminar fatalmente pela victoria do mais forte, do mais disciplinado e do mais aguerrido?

Os bairros proximos do Manzanares foram evacuados pela população que se refugiou no outro lado da cidade, em Chamartin, Cuatro Caminos, Tetuan e Ciudad Lineal, fugindo dos pontos onde se combate. E o exodo continua, pela estrada de Valencia que começou já a ser varrida pelo fogo das baterias nacionalistas.

Entretanto, as tropas que combatem já dentro da cidade vão occupando posições cada vez mais avançadas, a caminho do coração de Madrid que não tardará a render-se.

O ataque dos nacionalistas é feito pelo sul e pelo noroeste. Do nosso observatorio vê-se nitidamente o avanço e distinguem-se as barricadas nas ruas.

Sobre a cidade, a aviação nacionalista fez hoje uma grande demonstração, bombardeando os objectivos militares previstos.

Pouco falta para que as tropas atacantes se instalem na Puerta del Sol e na Calle de Alcalá. Madrid ficará, então, virtualmente conquistada.

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

O general Franco procura poupar Madrid o mais possivel

AVILA, 9.—A resistencia dos vermelhos e, sobretudo, o desejo de Franco, de poupar o mais possivel Madrid atrasarão algumas horas a occupação total da cidade. Os circulos bem informados asseguram que a pressão das tropas nacionalistas se acentua de minuto em minuto.

Antes de abandonar Cuatro Vientos, os vermelhos teriam minado o aerodromo o que, de momento, impediria a aviação nacionalista de o utilizar. —(Havas).

Barbosa & Costa L.
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

BUENO ROMERA
Especialista das doenças da boca e dentes
DENTES ARTIFICIAIS
Consultas todos os dias
Calçada do Combro, 32 1.º Esq.
Telef. 21624

O melhor BOLO-REI é o da
PATISSERIE VERSAILLES

Água Radium

Angelo Soares
Apresenta o seu novo sortido de inverno

dá saúde, força e vigor

LA

demonstração

a Calle de Alcalá

A «Internacional» é hoje o único cantico dos defensores de Madrid

MADRID, 9.—Do enviado especial da «Havas», Ozanne:—Madrid, agora, conhece bem a guerra. Nada falta: bombas, granadas e feridos gemendo nos hospitais. As ruas estão imersas na obscuridade desde as 19 horas, a tal ponto que os raros transeuntes se chocam. Os candeeiros de iluminação pública estão transformados em perigosos escolhos. A população, contudo, conserva o seu sangue frio e indigna-se unicamente ao ver as mulheres e crianças morrerem sob as bombas e granadas. O aparecimento dum avião insurrecto por cima da embaixada de França causou impressão desagradável em todos os meios. Receia-se que os insurrectos aumentem a violência dos seus tiros. Entre os oficiais a intranquilidade é completa. Os milicianos respondem energeticamente aos ataques dos insurrectos. Ao fim da tarde, avançaram mesmo ligeiramente. Os insurrectos, situados a Oeste do sector, tinham tentado um movimento envolvente, subindo pelas aldeias de Boadilla e Huelera em direcção a Pozuelo, ao sul da estrada de Madrid-Escorial, mas a coluna «Internacional» estava pronta para receber o inimigo. Dotados de material moderno e poderoso, os milicianos contra-atacaram vitoriosamente ao princípio da tarde. Em volta de Madrid, nas margens do Manzanares e em certos bairros excéntricos formam-se rapidamente barricadas e parapetos. «A picareta vale uma espingarda»—clamaram os sindicatos e a gente moça acorreu aos milhares, fazendo buracos no solo e empilhando sacos de terra e pedras das calçadas. «Todos as armas e as fortificações»—é o apelo emocionante que domina os pensamentos dos madrilenos que só visam um fim comum: «repelir para longe o invasor». Os trabalhadores de Madrid lutam desde há três dias com um ardor que lhes dá confiança no ideal. Foi ao som da «Internacional» que os milicianos em Carabanchel se lançaram ao assalto das linhas inimigas. Depois dum intenso duelo de artilharia os insurrectos, crendo que os governamentais estavam desmoralizados, começaram o ataque, mas um dos chefes comunistas lançou imediatamente esta ordem: «Quem ataca somos nós». Em instantes, as ruas da aldeia encheram-se de combatentes que se lançaram para a frente. De repente, um miliciano entoou a «Internacional», que todos os camaradas acompanharam em coro, marchando. O avanço começou irresistível. Os insurrectos, compreendendo sem dúvida que estavam em perigo, lançaram contra os governamentais um grupo de seis «tanks» de marca italiana. Um jovem soldado governamental avançou de rastros para os carros de assalto, sendo alvejado por um violento fogo de metralhadoras, que não o atingiu. Quando os «tanks» chegaram a distancia conveniente, o jovem soldado lançou contra eles diversas granadas de mão. Quatro «tanks» detiveram-se com avarias. Os outros dois continuaram a avançar e um deles esmagou literalmente o jovem miliciano que não quiz recuar.—(Havas).

Reunião do «comité» de defesa de Madrid

MADRID, 9.—Reuniu ontem á noite o «Comité» de Defesa. Ao terminar a reunião, o seu presidente general Miaja declarou aos jornalistas: «A jornada de hoje (8) foi favorável para os nossos exercitos. Todas as ope-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Fala-se numa visita de Delbos

às capitais da Jugóslavia e da Romenia

BELGRADO, 9.—Fala-se na vinda de Delbos, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, a Belgrado e a Romenia. A viagem, depois das negociações italo-alemãs, do discurso de Mussolini e da Conferencia de Viena, teria alta importancia.—(Americana).

As relações anglo-italianas

PARIS, 9.—O «Matin» cita algumas passagens duma entrevista do enviado especial do «Daily Mail», Ward Price, com Mussolini, que é o seguimento da resposta dada por Eden ao recente discurso do Duce, em Milão.

Ward Price pediu a Mussolini que indicasse as medidas praticas que, no seu entender, provocariam a reconciliação da Inglaterra com a Italia. «Um «gentlemen's agreement» é o que desejo», respondeu o Duce.

O jornalista perguntou-lhe, então, se esse acôrdo definiria as esferas de influencia respectivas no Mediterraneo ou se seria um pacto de não-agressão entre os dois países, ao que Mussolini respondeu:

«Essas soluções trariam novas complicações. Não quero agravar a loucura dos pactos, que se tornou epidémica. O que entreevo é uma solução, tão simples e clara quanto possível, que convenha á psicologia da Italia fascista, sem se opôr ao temperamento britânico. Os interesses anglo-italianos no Mediterraneo não se opõem; completam-se. Nenhuma das duas nações pode ter o luxo de ser inimigo da outra neste mar. O acôrdo, continuou Mussolini, deveria ser bilateral e de molde a sossegar o espirito dos outros estados. O novo ambiente autoriza a crer que se trata uma nova pagina do livro das relações entre os dois países».—(Havas)

O Conde Ciano em Viena

VIENA, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde Ciano e a condessa Edda chegaram ontem a esta cidade. Na estação de Tarvisio foram saudados pelos membros da legação austriaca. Na estação Semmering tomou o comboio o ministro de Italia em Viena e na estação meridional de Viena, que estava ricamente ornamentada, os hospedes eram aguardados pelo Chanceler Schuschnigg, vice-chanceler Feld, marechal Huelger, o secretario de Estado Schmidt, o chefe da repartição da Imprensa Ludwig, o burgumestre de Viena e o secretario Geral da Frente Patriótica.

Os illustres visitantes foram recebidos com o hino fascista e austriaco. A multidão, que se aglomerava em frente da estação, tributou-lhes uma manifestação cácora.

Esta manhã o conde Ciano, acompanhado pelo ministro de Italia, depôs corôas de flores no monumento dos mortos da guerra austriaca, no tumulo do chanceler Dollfus e no dos soldados italianos sepultados em Viena. O conde Ciano dirigiu-se depois á Chancelaria federal, onde iniciou as suas conversações politicas.—(Radio Roma).

VIENA, 9.—A proposito da chegada de Ciano, que se conservará aqui em visita oficial hoje e amanhã, e da conferencia italo-austro-hungarica, a «Wiener Zeitung» diz que a capital austriaca será, na segunda decada do mês, o centro da politica europeia, porque os países danubianos e todos os outros compreendem o vasto alcance da amizade existente entre Roma, Viena e Budapest. A Conferencia de Viena não se restringirá aos protocolos de Roma, mas alongará as suas vistas a toda a comunidade europeia, para uma politica geral constructiva.

O «Wiener Neuesten Nachrichten» escreve que as conversações serão inspiradas por uma vontade pacifica de

construção de que tomaram vantagem os países do Danubio e toda a Europa. «Não se esperam, porém, decisões sensacionais», acrescenta.—(A.)

A viagem de Beck a Londres

LONDRES, 9.—Referindo-se á estada nesta capital do ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, Beck, o «Times» escreve que ele e Eden examinarão, juntos, os problemas europeus da actualidade e nota que a Gran-Bretanha foi dos países «que partilhara da luta para a libertação da Polonia» como partilha agora «de muitos dos problemas polacos».—(Havas)

A Alemanha e o rearmamento inglês

BERLIM, 9.—A «Frackfurter Zeitung» protesta contra a idéa de que se pretende espalhar nalgumas capitais que são pequenas as probabilidades de um novo Iocarino.

«Um pacto ocidental, acrescenta, é possível e necessario».

A «Correspondencia Política e Diplomática», comentando o rearmamento inglês, diz que o Reich nada tem a opôr áquilo que uma nação considera necessario para a sua segurança, que, neste caso, também é a segurança europeia. E acrescenta: «O ministro inglês da Defesa Nacional disse que a Gran-Bretanha não podia continuar sem meios defensivos, por o seu desarmamento ser um perigo para a segurança do Imério, e um factor de inquietação na politica internacional e por o desarmamento unilateral constituir uma ameaça para a paz. A Alemanha toma nota da justificação do rearmamento inglês e só tem a observar que tais argumentos têm significação geral, pois definem as razões do rearmamento alemão. Como as outras potencias não cumpriram a promessa de desarmar e formavam um circulo em torno de um país sem defesa, a Alemanha decidiu deixar de ser um centro de intranquilidade para si e para a Europa. O ministro da Guerra inglês diz que o rearmamento não representa uma politica agressiva. Se esta opinião tivesse existido sempre, muitos problemas europeus já estariam resolvidos, pois não se teria apontado como uma ameaça para a paz, cada passo que o Reich deu no caminho que o levou a reconstituir o seu exercito».—(Americana).

A restauração dos Habsburgos

GENEVA, 9.—Dum correspondente particular: «A Alemanha continua a opôr-se, mais do que nunca, á restauração dos Habsburgos. Os meios autorizados alemães nesta cidade declaram que não correspondem á realidade os boatos espalhados no estrangeiro, segundo os quais os dirigentes alemães se teriam tornado mais accessíveis á idéa da restauração monárquica na Austria. A opposição do Reich á restauração dos Habsburgos continua formal como sempre».—(Havas).

Entrou em vigor o regime dos Estreitos

PARIS, 9.—A Convenção de Montreux relativa ao regime dos Estreitos entrou hoje em vigor.—(Havas).

Roosevelt na Argentina

WASHINGTON, 9.—O embaixador do Brasil foi notificado, oficialmente, de que Roosevelt irá á Argentina, por motivo da Conferencia Pan-Americana, e visitará o Rio de Janeiro no proximo dia 26.—(Americana).

Uma reunião proibida

PRAGA, 9.—A Policia proibiu a reunião em que ontem devia falar Jacques Duclos, a favor da Frente Popular Checoslovaca e contra o discurso de Mussolini, de Milão. Deve notar-se que os partidos socialistas checoslovacos não querem a «frente comum» com os comunistas.—(Havas)

NO MINISTERIO DO INTERIOR

-0-0-

TOMOU HOJE POSSE

a Junta Central da «Legião Portuguesa»

O sr. dr. Mario Pais de Sousa deu hoje posse, no seu Ministerio, á Junta Central da Legião Portuguesa.

Depois do sr. ministro do Interior ter exaltado a significação e a importancia do novo organismo nacionalista, o sr. engenheiro Cancela de Abreu proferiu, em nome da União Nacional, o seguinte discurso:

—A União Nacional não quiz deixar de estar presente neste acto. Em nome da sua Comissão Executiva, venho trazer ao organismo dirigente da Legião Portuguesa as suas saudações e a afirmação, solene e categorica, como não podia deixar de ser, da sua solidariedade.

«Na apparencia e, sobretudo, na realidade desta affluencia de menos de uma centena de pessoas, é simples e moderno este momento da posse de V. Ex.ª. Mas não o devia ser. Desculpem V. Ex.ª que eu discorde do timido destaque, do quasi disfarce com que se annunciou este acto de posse. Devia ter sido noticiado nos jornais com evidencia, com ruído de publicidade. Devia a sua realização constituir uma manifestação, mais uma manifestação, de vibratibilidade actual do nosso patriotismo e nossa «decisão» na defesa activa de tudo que—para nosso orgulho—constitui o Portugal dos nossos dias.

«Não vá aqui, nem perante V. Ex.ª que eu terei a estulta pretensão de desenvolver esta tese. Essa necessidade, essa indispensabilidade, V. Ex.ª todos assentem como eu a sinto, como eu, sobretudo, a senti, angustiosamente, naquelas primeiras horas de surpresa e de receio, da insubordinação dos dois navios da Armada Nacional. Todos os que vibram com as alegrias da nova Nação e sofrem com a menor apreensão ou o menor sobresalto, não-de ter sentido qual-quer sistema de organização que torne uteis, em momento oportuno, as energias e os braços que isolados nada valem e morrem.

«Também me não alongarei a causticar a falsa idéa de quem pense que, dentro da Legião Portuguesa, serão possíveis facções diferenciadas, ao sabor das ideologias mais ou menos diferenciadas também. Dentro da Legião Portuguesa só uma ideologia é legítimo exteriorizar-se: a da defesa da Nação contra os seus inimigos. Não se trata de um agregado de espiritos, de inteligencias, de energias mentais, na propaganda de doutrinas; trata-se de um bloco indestrutível de energias fisicas, de uma avalanche de corpos que se entregam ao serviço incondicional da Patria.

«O que desejo ainda neste momento, é verberar essa incorrigível inferioridade mental dos que ainda agora, com os costumes ares de superioridade balôia, criticam a escolha de um nome em lugar de outro, condicionam o seu alistamento á cor ou ao feitio das calças ou do barrete, discutem azedamente o nome das formações ou o desenho do emblema. Talvez esses pretendam arranjar desculpa para fugir com o corpo ao manifesto... O que é preciso é cada um obedecer a quem mandar, seja A ou B; vestir com orgulho a farda que lhe destinarem, seja parda ou seja castanha; dispor-se a morrer no seu grupo, que ele se chame lança ou falange, e que o cubra a Cruz de Cristo ou as Quinas de Portugal.

«A coragem manifesta-se na cegueira da dedicação; e é com ela que se valorizam e fortalecem as organizações deste caracter.

«Foi isto que a União Nacional quiz dizer nesta occasião; sentindo e compreendendo—como o compreenderão e sentirão todos os de boa fé, e como V. Ex.ª, sr. Presidente da Junta Central, o declarou hoje no «Diário de Noticias»—que a União Nacional e a Legião Portuguesa se não confundem, nem collidem, mas antes hão-de trabalhar em intima colaboração, que completará e fortalecerá a missão de cada uma, a Comissão Executiva vem afirmar que confia em V. Ex.ª para o exito da alta missão que lhes compete e que faz votos por que a Legião Portuguesa seja dentro em breve uma poderosa realidade nacional».

SÃO LUIZ: Ultima exhibição do grande exito

CHAPÉU ALTO

com FRED ASTAIRE
e GINGER ROGERS

Amanhã: UM PAR DE CIGANOS com BUCHA & ESTICA

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(sem chauffeur)
CARROS NOVOS
na Garage Parisienne
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 41391

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Natalia dos Anjos
Maria do Carmo Torres
Manuel Cascais
Consumo—2\$50
ENTRADA FRANCA

UM AUTOMOVEL ENFIOU

por uma das montras dos Grandes Armazens do Chiado

Esta madrugada, pelas 4 horas, seguia pela rua Nova do Almada o automovel S. 17.712, guiado pelo «chauffeur» Alfredo Dias da Silva, morador na rua 4 de Infantaria, 96, 2.º. Por derrapagem, o carro, galgando o passeio, foi arrombar o vidro e umbrais de marmore de uma montra dos Grandes Armazens do Chiado, estilhaçando tudo. A montra destruída é da secção de grafonolas, relojoaria e instrumentos musicais.

O automovel, penetrando no estabelecimento, avariou alguns daqueles artigos, sendo os prejuizos muito importantes. A unica pessoa que seguia pelo

passeio, uma mulher chamada Serafina Soares, moradora no beco da Amendoeira, 6, salvou-se por milagre. O «chauffeur» ficou apenas com ligeiras escoriações.

O carro também sofreu grandes avarias e foi pouco depois retirado para a «garage».

A Policia, tomando conta da ocorrência, levou o condutor do veiculo para o Governo Civil.

Durante o dia de hoje muita gente tem estacionado em frente da montra a observar os estragos causados pela colisão.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Mariana de Sousa Coutinho Infante de La Cerda, D. Maria Cristina Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes do Vale Monteiro de Sousa, D. Maria de Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Carolina Meireles, e D. Maria da Gloria Queiroga Valentim de Carvalho.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Alice Carneiro de Mendonça Corte Real, esposa do nosso querido amigo sr. Filipe de Mendonça Corte Real, sendo seu medico assistente o distinto cirurgião sr. dr. D. Pedro da Cunha (Olhão). Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Com sua filha mais nova regressou de Mearruja, perto de Oliveira do Hospital, á sua casa em Lisboa, o nosso querido amigo sr. Octavio Scabra da Costa.

—Ao Porto regressou, com sua filha, a sr.ª D. Maria Amélia de Melo Breyner Andreassen, esposa do sr. João Andreassen.

Criança queimada

CATIVELOS, 8.—Foi ontem sepultada a menor de quatro anos, Lucilla de Jesus dos Santos, que no dia 3 do corrente, na ausencia de sua mãe, Maria de Jesus Santos, pegou num candeeiro cujo fogo lhe incendiou as roupas, queimando-lhe os intestinos. Com esta é a quarta pessoa de familia que morre vítima de queimaduras.

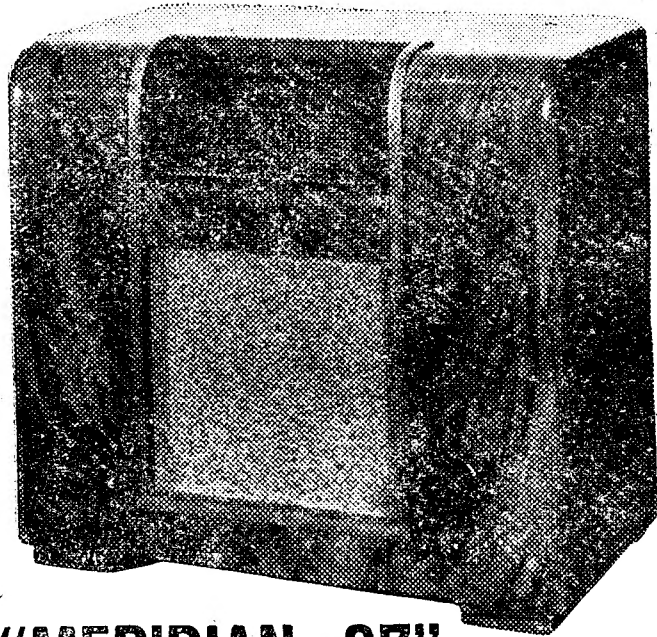


Körting Radio

Recepção mundial
com incomparavel nitidez
e beleza sonora

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

A MELHOR ENTRE TODAS AS MARCAS EUROPEIAS
A mais perfeita tecnica — A mais perfeita construção



“MERIDIAN 37”

Todas as correntes, Esc. 2.700\$00



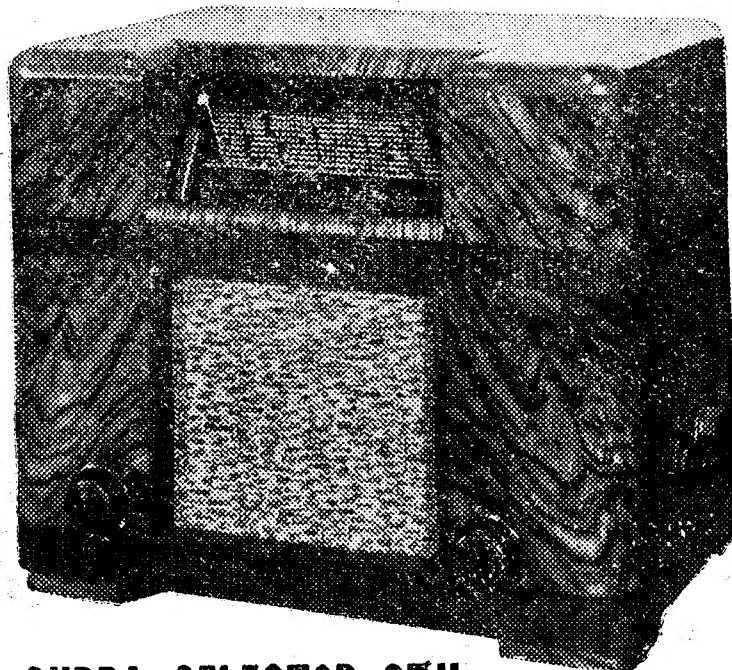
“ULTRAMAR 37”

Superheterodino ultrapotente de grande luxo

11 valvulas — 2 alto-falantes — Esc. 6.500\$00

Vendas em 24 prestações mensais

Representantes Gerais: **SCHÜTTE & C.º, L. DA**
LISBOA — Telef. 21945
Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º, E.



“SUPRA-SELECTOR 37”

Corrente alterna Esc. 3.650\$00

Todas as correntes Esc. 3.800\$00

MORADIA**P. Marquês de Pombal**

Vende-se junto a Praça Marquês de Pombal, 22 lindas e amplas divisões e anexo prédio de rendimento. Facilita-se o pagamento em 250 contos por hipoteca a C. Geral de Depósitos a longo prazo. Trata Mendonça, Lda. - Rossio, 74. J.

ESTRANGEIRO**MERCEDES****J. Gonçalves**

PO. 76: B. Cândido dos Reis, 17 - Lisboa - 1.º e 2.º Andar, 10

A PAZ NO CHACO

RIO DE JANEIRO, 9.—Vai realizar-se uma nova Conferência do Chaco. Uma comissão da Federação do Chaco Associação Brasileira para o Congresso Feminino esteve no Itamaraty, onde afirmou ao ministro das Relações Exteriores, dr. Macedo Soares, a solidariedade das mulheres brasileiras e a acção que aquele membro do governo pretende realizar naquela reunião, cujo objectivo é liquidar a pendência entre o Paraguay e a Bolívia. — (Americana).

A DEFESA AEREA DE PARIS

PARIS, 9.—A Prefeitura da Polícia, ao publicar as suas observações críticas sobre o recente exercício de defesa passiva anti-aerea de Paris, indica as seguintes modificações: amplificação da sonoridade das sirelas; reforço das disposições para a extinção das luzes, sobretudo os faróis dos automóveis por meio de cortinas mais escuras do que as actuais, que são azues. — (Havas).

A agitação na Palestina

CAIRO, 9.—Notícias de Jerusalem dizem que o terrorismo latente que lavra na Palestina inquieta os proprios chefes árabes. A aviação inglesa voou sobre as zonas Napluse-Wadi-Shira, perseguindo os bandos de rebeldes. Naquela região a força tem sido atacada, travando-se luta. — (Americana).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO**O naufragio do «Isis»**

LONDRES, 9.—O navio alemão «Westernland» telegrafou a informar que não encontrou vestígios do «Isis» a não ser uma canoa com um só homem a bordo, pelo que segue viagem. E' de recear que o homem seja o único sobrevivente da tripulação. O «Isis» era um vapor de carga alemão, e pediu socorro a 200 milhas ao largo de Landsen. — (Havas).

Prisão de marinheiros franceses

TOULON, 9.—Foram presos cinco marinheiros, cuja causa se ignora. As autoridades marítimas guardam a este respeito a maior discreção. — (H.).

Sociedade N. de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza, no proximo dia 12, pelas 21 e 30, no Salão do Conservatorio, o seu 1.º concerto da epoca, com um recital de canto por Hilde Mattauch. Esta illustre cantora, que tão grandes exitos obteve no estrangeiro em concertos e cantando para a Radio, interpretará, acompanhada pela apreciada pianista Leonore Kowalska, obras de Haendel, Haydn, Mozart, Hugo Wolf, Josef Marx, Strauss, A. Lortzing, Weber e Nicolai.

Quere a sorte grande?
Habillte-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A VIDA BRITANICA**A sessão de hoje do Parlamento**

LONDRES, 9.—Possivelmente na sessão de hoje do Parlamento o ministro do Interior apresentará o projecto de lei que proíbe os uniformes politicos e estabelece a forma de realizarem as reuniões e cortejos politicos em lugares publicos. — (Havas).

O novo Lord-Maior de Londres

LONDRES, 9.—Sir George Broadbridge, que tomou posse no sabado do seu cargo de Lord-Maior de Londres, presidirá esta noite ao tradicional banquete, em que falarão o primeiro ministro, o ministro dos Estrangeiros e o da Guerra. — (Havas).

Conflito mineiro

LONDRES, 9.—Três mil mineiros de Brosworth, perto de Doncaster, encontram-se, desde ontem a noite, em greve. Receia-se que o movimento alastre e envolva 17.000 mineiros. Os operarios resolverão em escrutinio secreto. — (Havas).

O ANIVERSARIO DO ARMISTICIO

LONDRES, 9.—Na proxima quarta-feira comemora-se o XVIII aniversario do Armistício. Nesse dia serão postos a venda 42 milhões de insignias do «Fundo Haigh», cujo produto irá para as obras de assistencia aos ex-combatentes doentes e desempregados. No ano passado a venda rendeu 528 mil libras, um verdadeiro «record». — (Havas).

Desordens na India inglesa

LONDRES, 9.—Informam de Bombaim á «Reuter»: Devido a novas desordens, as autoridades instituíram o recolher obrigatorio. Encontram-se no hospital 6 feridos. Em certos bairros os estabelecimentos estão fechados. — (Havas).

ELEIÇÕES NA YUGOESLAVIA

BELGRADO, 9.—A «Agencia Ayala», informa que o partido governamental teve nas eleições uma victoria esmagadora, com 77 % dos votos. As eleições municipais realizaram-se na Banovina-Drina, com absoluto soeßsgo. — (Havas).

NOTICIAS DO BRASIL**Medidas de segurança**

RIO DE JANEIRO, 9.—A mesa da Conferencia dos Secretarios da Segurança e dos chefes da Policia de todos os Estados brasileiros entregou ao governo o relatório com as resoluções finais. Estas por partirem de entidades com poderes executivos, entram imediatamente em vigor. O relatório também contém sugestões diversas, ás autoridades supremas da Federação, como sejam a de se pôr o comunismo fora da lei, mesmo que tenha de se proceder á reforma da Constituição. Quanto á emigração, as cartas de chamada só poderão ser assinadas pelos chefes da Policia, para se evitarem as contravenções ultimamente registadas, de que resultou a entrada de imigrantes por meios fraudulentos. Os turistas receberão, ao desembarcar cartões de identidade provisórios, que substituirão os passaportes e ficarão prohibidos de exercer qualquer actividade profissional no pais, excepto as de caracter desportivo. — (Americana).

A obra de Aquilino Ribeiro

RIO DE JANEIRO, 9.—O escritor dr. Lemos de Brito publicou um estudo sobre o romance «Maria Benigna», de Aquilino Ribeiro, editado no Brasil pela livraria Moura Fontes. Aquele escritor examinou a obra e a personalidade do autor, afirmando por uma e outra a maior admiração. O grande escritor e romancista é focado dentro do panorama da literatura portuguesa e no quadro da cultura europeia, como um valor de primeira grandeza. — (Americana).

Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO, 9.—Melhorou sensivelmente a situação economica da empresa Lloyd Brasileiro. Só a agencia em Buenos Aires, que dantes era deficitaria, enviou para o Rio de Janeiro o saldo de 1.700 contos, relativo aos meses de abril a outubro. — (Americana).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE».

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601

Como proteger a sua tez DO MAU TEMPO



Acabei de encontrar uma senhora que sai todos os dias, expondo a pele aos efeitos irritantes do vento e do frio. No entanto a sua tez parecia tão maravilhosamente fresca a sua pele tão macia e tão aveludada que lhe perguntei como, estando constantemente exposta a intempéries, ela evitava a rugosidade, o endurecimento e as sardas. Eis a sua simples receita:

Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono. Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a

UMA PELE SUAVE
BRANCA E AVELUDA-
DA E' O MAIOR EN-
CANTO DUMA MU-
LHER

Pele, Cór Branco (não gorduroso), de manhã. Embranquecedor tónico e adstringente, suprime os poros dilatados, os pontos negros, e acalma a irritação das glandulas cutaneas. Toda a mulher ficará surpreendida e encantada do belo aspecto «mate» e aveludado que, por este metodo, o Creme Tokalon dá á tez.

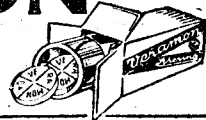
A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon-88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



O dentista aconselha
aos seus clientes o Veramon porque a experiência quotidiana lhe tem demonstrado que o Veramon acalma rapidamente as dores de dentes, por mais intensas que sejam, sem causar dano algum ao coração ou ao estômago.

VERAMON

Embalagens originais:
tubos de 10 e 20 compr.



HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa.-CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Molduras e Gravuras
do melhor gosto

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telef. 28229

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Mussolini desmente categoricamente

que tenha alguma vez pensado em combinar com o general Franco
o estabelecimento de uma base naval italiana nas Baleares

(Continuação da pagina central)

rações tiveram por fim impedir a entrada em Madrid, anunciada para hoje (8) pelos insurrectos».—(Havas).

Como sempre, os comunicados de Madrid são optimistas...

MADRID, 9.—Comunicado do Conselho de Defesa, publicado ao meio dia: «Todos os ataques das tropas rebeldes para entrarem na capital foram repellidos. As posições ao Sul de Madrid, evacuadas ontem sob a forte pressão do inimigo, foram reconquistadas. Foram repellidos os violentos ataques dos insurrectos no sector de Pozuelos. A aviação insurrecta não bombardeou Madrid desde ontem à tarde».—(Havas).

O reconhecimento do governo de Burgos

BRUXELAS, 9.—Os meios oficiais belgas acolheram com grande interesse o acordo celebrado entre o governo francês e o gabinete britânico para não reconhecerem automaticamente o governo do general Franco, se este se apoderar de Madrid. Declaram porém que o governo belga não tomou ainda posição, propondo-se estudar a questão em conselho de gabinete. Esta grande reserva perante as questões da Espanha explica-se nos meios belgas como sendo devida às diferenças de tendências que existem no gabinete de União nacional. Os ministros socialistas declararam em diversas reuniões publicas que o governo regular de Espanha devia ser apoiado por todos os meios que permitam o acordo de não-intervenção. Opõem-se portanto nitidamente ao reconhecimento eventual do governo do general Franco. Por outro lado os ministros católicos têm vivas simpatias pelos «nacionais, defensores da fé».—(Havas).

TOQUIO, 9.—O porta-voz do Ministério dos Estrangeiros declarou que o governo japonês reservará a sua atitude com respeito ao governo de Burgos, não encarando presentemente o seu reconhecimento. Acrescentou: «O desenrolar da situação europeia ditará a atitude do Japão».—(Havas).

Abaloamento de um vapor norueguês com um submarino governamental

LONDRES, 9.—De Gibraltar comunicam à «Reuter»: O vapor norueguês «Fram» chegou proveniente de Malaga, com avarias, devido a ter abalroado, ao largo daquele porto, com um submarino governamental. Segundo informam os tripulantes, em Almeria o bombardeamento de aviões insurrectos, provocou o incendio e destruição dos depósitos de gasolina. —(H.).

A exaltação dos jornais franceses

PARIS, 9.—A batalha em volta de Madrid continua a ser muito comentada num ou noutro sentido, segundo as inclinações dos jornais. Os da direita não ocultam a sua alegria, considerando Madrid já tomada. Assim é que o «Echo de Paris» escreve: «O bolchevismo foi vencido». Depois de citar a famosa profecia de Lenine, declara-a desmentida pelos factos. O «Journal» friza que o embaixador soviético é o unico que se conserva em Madrid, estando os outros países representados pelos seus encarregados de negocios e conclui: «E' a grande dificuldade para uma acção internacional que, de resto, se torna indispensavel». Pelo contrario, a Imprensa da Esquerda conserva a esperança e presta homenagem «ao heroismo dos defensores de Madrid». Assim «L'Oeuvre» escreve: «Mais do que nunca: Viva a Republica espanhola! A Re-

PARIS, 9.—O jornalista inglês Ward Price, enviado especial do «Daily Mail», perguntou ao Duce, referindo-se aos boatos dum entendimento secreto entre o general Franco e Mussolini, se era verdade que a Maior- ca se converteria em base maritima italiana em troca do auxilio prestado aos nacionalistas espanhóis, ao que o Duce respondeu: «Pode declarar categoricamente que nunca me roçou pelo espirito semelhante idéa».—(Havas).

publica espanhola com o seu governo em Valencia não está mais perdida do que a Republica francesa com o seu governo em Bordeus». A «Humanité» diz: «A luta continua e Valencia toma a significação de Bordeus durante a Grande Guerra». Por outro lado protesta contra a não-intervenção. «Le Peuple» insurge-se contra o que denomina «as mentiras da Imprensa da direita».

O «Echo de Paris» proclama ainda: «Dir-se-á que houve intervenção de soldados mouros, «tanks» e aviões italianos ou alemães. Nós respondemos que o auxilio prestado aos nacionalistas foi largamente compensado pelo auxilio dado, desde o primeiro dia, aos anarquistas e comunistas».

No «Journal», Saint Brice, referindo-se ao abandono da capital, pelo governo, diz que «ha uma questão essencial sob o ponto de vista internacional, que será preparar a acção combinada das grandes potencias. Ha já a Comissão de Coordenação em Lon-

dres e ha tambem a transferencia das embaixadas para S. João de Luz, como precedentes interessantes».—(Havas)

A resistencia de Madrid

Um espanhol que hoje chegou a Lisboa deu-nos a seguinte explicação acerca da desesperada resistencia oferecida por parte da população de Madrid, cujo espirito é para tal animado com exaltados discursos transmitidos pela radio: a rendição da capital foi implicitamente decidida pelo Governo quando este a abandonou e se transferiu para o Levante mas, em seu lugar, ficou a Junta de Defesa presidida pelo general Miajas e com a missão de manter a resistencia até dar tempo a chegarem as forças governamentais que se encontram no Guadarrama, milhares de homens e muito material que só através de Madrid podem retirar, por não haver outro caminho para Valencia ou Barcelona.

DE LUTO

D. Luiza Maria de Mascarenhas Fiuza
Faleceu, após curta doença, esta bondosa senhora, dedicada esposa do sr. José de Lencastre Laboreiro Fiuza, filha dos falecidos marqueses de Fronteira e Alorna e irmã do sr. conde da Torre, de D. Carlos, D. Alexandre e D. João Mascarenhas e mãe de D. Joaquim Mascarenhas Fiuza.

Era uma senhora muito distinta e o seu falecimento deixou um grande pesar. A sua familia apresentamos sentidas condolencias.

A epopeia do Passado e a obra do Presente

E' digna de louvor a iniciativa do Hotel Aviz de expôr, ao lado das numerosas evocações da epopeia portuguesa do passado, a obra do presente. Junto das recordações historicas da nossa acção civilizadora e das nossas glorias, os discursos de Oliveira Salazar e outros documentos de hoje ficam bem e constituem um conforto para os portugueses e um ensinamento para os estrangeiros.

Uma festa na Vacuum

O pessoal das instalações da Vacuum Oil Company, em Santo Amaro, presta amanhã, pelas 15 horas, uma homenagem ao seu antigo chefe sr. Charles Risco Gill, que consta da inauguração da sua fotografia no gabinete do superintendente das mesmas instalações.

INFANTE DE SAGRES

A homenagem que os «Novos de Portugal» vão tributar ao seu patrono, no proximo dia 13, na sala Portugal da Sociedade de Geografia tem um alto significado educativo e patriótico, assistindo a ela entidades oficiais e algumas das mais altas individualidades.

Usarão da palavra o presidente da S. G. L., sr. conde de Penha Garcia, o presidente do N. P. E., sr. dr. Gomes dos Santos e o 2.º tenente da Armada, sr. Luciano Ferreira Bastos.

A consagrada banda da Armada, sob a regencia do maestro Artur Fernandes Fão, executará alguns dos seus mais apreciados trechos. Alunas do Instituto de Odilvelas recitarão poesias alusivas a esta festividade, e o Orfeão da Escola de Fonseca Benevides, sob a regencia do maestro Silveira Pais, executará um escolhido repertorio e o hino «Novos de Portugal», da autoria de Cardoso dos Santos.

Para encerrar esta oportuna e bem significativa comemoração, representar-se-á o episodio patriótico (em verso) «A visão de Sagres», da autoria de Baltazar Ferreira Junior, significando a instalação de um acampamento nacional da Mocidade, em volta da gigantesca figura do Infante D. Henrique.

Este apoteótico episodio será declamado pelo jovem actor Waldemar Silva, pelo aluno do Conservatorio, Carlos Valerio e pelo discípulo Miguel Balcão.

TIVOLI: a pedido geral, DESPEDIDA

da célebre revista com as 200 BANHISTAS NUAS

MIL APOTEOSSES

Amanhã: Um filme como só se faz, de dez em dez anos

O Capitão Blood

Abordagens ferozes! Aventuras! Batalhas navais! Duelos!

A costa de Inglaterra

foi assolada por fortes vendavais

LONDRES, 9.—O fim da semana foi marcado por tempestades que se fizeram sentir em toda a costa e que atingiram o maximo de intensidade esta manhã, com um violentissimo vento.

Durante a noite registaram-se ventos com a velocidade de 85 milhas á hora.

No Canal da Mancha o vento atingiu mais de 70 milhas e por vezes 100 milhas, o que desorganizou todos os serviços maritimos.

Ontem recebeu-se a noticia de que o «Queen Mary» por mar bravissimo se dirigia a toda a força das suas maquinas em auxilio do barco alemão «Isis», que enviou um S. C. S. a 200 milhas ao largo de Landsend. Até agora não se recebeu mais noticia alguma.

O «Queen Mary», que devia chegar ontem á noite a Southampton, fez umas das suas mais agitadas travessias, chegando a ter que enfrentar ondas com 18 metros de altura. Nove passageiros ficaram feridos, mais ou menos gravemente. Os prejuizos a bordo orçam por 3.000 libras.

Apesar do muito e violento vento, os serviços do aerodromo de Croydon funcionaram. O comboio Londres-Paris não partiu ás 9.—(Havas).

Comandante Serra Guedes

A junta de Saude Naval acaba de julgar incapaz do serviço o capitão de fragata sr. Raul Mario Serra Guedes, professor de 2.ª e 5.ª cadeiras da Escola Naval. Do corpo docente daquele importante estabelecimento de instrução deixa de fazer parte um dos mais illustres oficiais da nossa Armada. Astronomo distinto, tinha ha anos a regencia da cadeira de Astronomia daquella escola. A sua oração de «sapiencia» na abertura de um dos ultimos anos lectivos constituiu um trabalho de alto valor científico, que mereceram grandes elogios dos srs. Presidente da Republica, que presidiu á sessão, e do ministro da Marinha de então.

Deixa o serviço activo relativamente novo, pois conta 53 anos, tendo feito uma carreira brilhante.

Aos 20 anos era guarda-marinha e aos 22 era 2.º tenente, tendo sido o primeiro comandante da canhoneira «Bengo». Possui varias condecorações.

A sua saude, um tanto abalada, fez com que o illustre official pedisse a sua reforma.

Criança esmagada por um camião

Esta manhã, no largo do Intendente, uma camioneta, carregada de barro, atropelou um rapazinho, que devia ter cerca de dez anos.

O infeliz pequeno foi apanhado pelo rodado dianteiro, ficando com a cabeça esmagada e tendo morte instantanea.

Foi conduzido para o Necroterio.



D. Luiza Maria Mascarenhas Fiuza

José de Lencastre Laboreiro Fiuza, Joaquim Mascarenhas Fiuza sua mulher e filhas, os Condes da Torre, D. Carlos Mascarenhas e sua mulher, D. Alexandre Mascarenhas e sua mulher, D. João Mascarenhas, Antonio de Lencastre Laboreiro Fiuza e sua mulher, Eduardo de Lencastre Laboreiro Fiuza (ausente), D. Maria Inocencia Fiuza Perestrello e seu marido, D. Fernanda Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Joanna Lencastre Laboreiro Fiuza e D. Stella Lencastre Laboreiro Fiuza, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua muito querida mulher, mãe, avó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realizou no dia 7 do corrente, de sua casa em Paço d'Arcos para o Cemiterio de Bemfica.

P. N. A. M.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — A notícia da entrada em Madrid das tropas nacionalistas conhecida nesta cidade pelos jornais e pela rádio, causou extraordinária satisfação em toda a população e em especial na colônia espanhola que aqui se encontra.

Por tal motivo, em sinal de regosijo queimaram-se centenas de foguetes, tendo a filarmonia 10 de Agosto percorrido as artérias da cidade, acompanhada de muito povo, que junto da residência do vice-consul de Espanha, sr. Alberto Malafra, se manifestou com vivas à Espanha, libertada do terror comunista.

Grupos de senhoras espanholas têm percorrido a cidade a fim de passarem bilhetes para a rifa de um «manton», cuja receita se destina aos feridos combatentes nacionalistas. Outras têm-se dedicado à confecção de camisolas para as tropas nacionalistas.

Novo medico

Acaba de concluir a sua formatura em Medicina com uma alta classificação o sr. dr. Julio Carlos Correia de Seixas.

Comboio de Excursão a Coimbra-Aveiro-Ovar no domingo 15, organizado pela C. P.

A C. P. está organizando para domingo 15 do corrente um Comboio de Excursão de Lisboa a Coimbra-Aveiro-Ovar com bilhetes validos para varias estações intermedias, o qual partirá de Lisboa-R. às 7 e 30, chegando a Coimbra às 11 e 09, a Aveiro às 12,00 e a Ovar às 12 e 29, regressando de Ovar às 20 e 25, de Aveiro às 20 e 53 e de Coimbra às 21 e 45, para chegar a Lisboa-R. à 1 e 49.—Ver horário completo no cartaz.

Preço—Para Coimbra, 30\$00 em 3.ª classe e 45\$00 em 2.ª classe. Para Ovar, 35\$00 em 3.ª classe e 53\$00 em 2.ª classe.

Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Santarém, Albergaria, Pombal, Alfaiões, Mogadouro e Estarreja.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

As pessoas residentes fóra de Lisboa podem requisitar os bilhetes ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—telefone 2.4146, enviando a importância em vale de correio à ordem do mesmo serviço.

ANUNCIO

Pela 7.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção se processam uns autos de reforma de titulos em que D. Gloria Medina de Macedo Mendes pede a reforma ou a restituição da importância de 6.000\$00 dos seguintes bilhetes de tesouro que perdeu:

Três bilhetes do Tesouro, ao portador, do empréstimo n.º 37.517 com os n.ºs 147.277, 147.278 e 147.279, da importância de Esc. 2.000\$00 cada um ou na totalidade de 6.000\$00.

E sendo designado o dia 17 de Dezembro proximo, pelas 15 horas, no Tribunal, para a conferencia de que trata o art.º 152.º do Cod. do Proc. Commercial, são citados por editos quaisquer incertos para comparecerem em juizo e conferenciarem com a requerente sobre a reforma dos mesmos titulos, apresentando-os em juizo quem os tiver achado.

Lisboa 15 de Outubro de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção
Eugenio Silva

Verifiquei:

O juiz de Direito
País de Sequeira

Aluga-se

Segundo andar com 15 divisões. Aceitam-se propostas para o aluguer do segundo andar do predio da rua Alexandre Herculano n.º 111. Estas propostas deverão ser entregues na Secretaria da Escola de Belas Artes de Lisboa (Largo da Biblioteca Publica) até ao dia 16 do corrente mês, em carta lacrada, dirigida ao Presidente do Conselho Administrativo da Escola até às 17 horas daquele dia.

Far-se-á licitação verbal entre os concorrentes, no dia 19, às 14 horas e meia na Secretaria da Escola.

Da decisão do Conselho Administrativo, será dado conhecimento até ao dia 23.

O PRESIDENTE

Luiz Alexandre da Cunha

Grande casa aluga-se

33 grandes divisões, na baixa, magnífica vista. Carta C S 7450 Havas R. do Ouro 242.

Regulamento dos Jogos Florais da Primavera de 1937

Os Jogos Florais da Primavera, organizados pela Emissora Nacional, realizar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 de março p. f. e obedecerão ás seguintes regras:

1.º—Aos Jogos Florais poderão concorrer poetas e prosadores portugueses, com produções inéditas;

2.º—A entrega das produções terá de fazer-se até ao dia 20 de fevereiro proximo, dirigidas á Secretaria da Emissora Nacional, com o seguinte endereço:

Ao Ex.º Juri dos Jogos Florais
Emissora Nacional
Rua do Quelhas, 2.

LISBOA

3.º—Os originaes serão subscritos com uma divisa ou pseudonimo;

4.º—A divisa será aposta também na parte exterior de outro sobrescrito devidamente lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome do autor;

5.º—Só serão abertos pelo juri os sobrescritos lacrados, correspondentes aos trabalhos que obtenham classificação.

6.º—O Juri não atenderá os pedidos para a conservação do anonimato dos premiados com menção honrosa;

7.º—Os Jogos Florais realizar-se-ão em lugar publico, que oportunamente será anunciado, a partir das 21 e 30 horas do dia 22 de março proximo, e efectuar-se-á o seu encerramento com a distribuição dos premios, na noite de 24 de março, com a maior solenidade;

8.º—Os concorrentes, depois de classificadas as suas produções pelo Juri, farão a leitura das mesmas perante o publico que estiver a assistir;

a) Se qualquer concorrente não desejar proceder á leitura dos seus trabalhos, esta será feita pelo leitor oficial do certame;;

b) Os trabalhos em prosa não serão publicamente lidos, salvo casos excepcionais determinados pelo Juri;

9.º—Poder-se-á concorrer, em verso, com o seguinte:

a) Poesia nacionalista. (Entende-se por poesia nacionalista aquela em que sejam focados os varios aspectos da nacionalidade;

b) Soneto;

c) Poesia lirica;

d) Quadra popular;

e) Poesia infantil;

f) Poesia obrigada a mote;

(O mote será dado por um Juri, composto de três poetas, no dia da inauguração, e a poesia a compôr não poderá ter mais de dezasseis versos, de sete sílabas).

g) Poesia filosofica.

10.º—Poder-se-á concorrer, em prosa, com o seguinte:

a) Narrativa historica;

b) Ensaio;

c) Canto.

11.º—Só serão admitidos originaes em verso cuja extensão não exceda três paginas dactilografadas;

12.º—Só serão admitidos originaes em prosa cuja extensão não exceda seis paginas dactilografadas;

13.º—Os premios são os seguintes:

a) Amarantho de ouro—para a melhor poesia nacionalista.

b) Perpetua de ouro—para a melhor narrativa historica.

c) Violeta de ouro—para o melhor soneto.

d) Cravo de ouro—para o melhor ensaio.

e) Rosa de ouro—para o melhor conto.

f) Cravo de prata—para a melhor quadra popular.

g) Papoila de ouro—para a melhor poesia lirica.

h) Rosa de prata—para a melhor poesia infantil.

i) Violeta de prata—para a melhor poesia obrigada a mote.

j) Jasmim de ouro—para a melhor poesia filosofica.

14.º—Além dos premios descritos haverá o maximo de três menções honrosas para cada um dos generos em verso e prosa;

15.º—O plano dos Jogos Florais é o seguinte:

Dia 22—Leitura das poesias liricas, das poesias infantis e dos sonetos;

a) Neste dia será lido pelo Juri, ao principio, a meio e ao final do certame, o mote a que deverá subordinar-se a poesia referida na alinea j) do art.º 13.º do presente Regulamento.

Dia 23—Leitura das quadras populares, da poesia filosofica, das poesias obrigadas a mote e da poesia nacionalista classificada com o «Amarantho de Ouro»;

Dia 24—Encerramento solene dos «Jogos Florais» e distribuição de premios.

16.º—As poesias obrigadas a mote terão de ser entregues na Secretaria da Emissora Nacional, até ás 12 horas do dia 23 de março proximo;

17.º—As cerimoniaes a realizar serão radiodifundidas pela Emissora Nacional;

18.º—Além do Juri constituir-se-á uma Comissão Executiva;

19.º—Não podem concorrer aos «Jogos Florais»:

a) Os membros da Comissão Executiva;

b) Os membros do Juri.

Emissora Nacional, 19 de outubro de 1936.

Pela Comissão Executiva dos «Jogos Florais»

Henrique Galvão



Um momento terrível

A mãe chega tarde... daqui a um instante o seu amorzinho terá caído à rua e estará ferido ou ainda pior. Que remorsos a mãe não terá e que suplicante pensamento "Se tivesse tido mais cuidado!..."

Na verdade, uma mãe tem o dever de considerar tôdas as espécies de perigo que ameaçam uma criança!

Entre estes perigos, não são os menores as bactérias invisíveis, mas tam numerosas e perigosas para a saúde, que constituem um risco permanente.

Por exemplo - uma gripe mal cuidada, pode conduzir a doenças gravíssimas.

Porisso, em tempo de "gripe" é indispensável prevenir-se pelo uso das comprovadas Pastilhas de PANFLAVINA que destroem os bacilos que penetram pela boca e pela garganta. Elas são a salvaguarda da saúde dos seus filhos.



O maior de todos os sucessos. A fantasia "A MINHA TERRA", no Coliseu, em sessões. Hoje noite da Moda.

Ninguém resiste á atracção que está exercendo no publico, desde a sua estreia, a fantasia popular de grande espectáculo «A minha terra» que está sendo unanimemente consagrada por quantos têm tido a felicidade e a alegria de a admirarem no Coliseu e por toda a nossa Imprensa. E', com effeito, um espectáculo maravilhoso, incontestavelmente o melhor que se tem apresentado entre nós. Quem deixará de ir esta noite da moda, que reúne as melhores familias da nossa sociedade elegante—a qualquer das sessões do Coliseu, passar algumas horas deliciosas, de gargalhada, de encanto e de esplendor? Vanise Meireles, a atraente e azougada vedeta, tem nesta peça o seu mais vibrante e entusiastico triunfo. Desde o «Garoto das gravatas» em que a vedeta distribui gravatas aos espectadores, até á «Mulher brasileira»—que bellissima galeria de interpretações. Francis detem com os seus bailados de maravilhas o seu titulo de bailarino de categoria internacional, bailando com a gentil partenaire Ruth Walden e entusiasmando o publico. Armando Machado, Tereza Gomes, todos os artistas, enfim, dão ao espectáculo uma vivacidade que o caracteriza como espectáculo europeu. Os preços são popularissimos. Hoje e todas as noites, em sessões, no Coliseu.

CRUZ DE MALTA

A benemerita Associação Cruz de Malta leva a effeito, amanhã, 10, uma homenagem ao seu comandante sr. João Pereira Junior, que no proximo sabado segue viagem para Porto Amélia (Africa Oriental) por ter acabado a sua licença na metropole.

A festa terminará com um baile. Também no proximo dia 12 se realiza um banquete dedicado ao referido comandante, num dos restaurantes de Lisboa.

Sociedade de Geografia de Lisboa

E' hoje que, pelas 21 e 30, se realiza na sala Algarve desta Sociedade a conferencia do sr. dr. Augusto de Lima Junior, illustre brasileiro, que falará sobre «A Identidade da forma architectural e decorativa no Brasil e em Portugal (Seculos XVII e XVIII)». A casa, o templo e o monumento publico». Haverá projecções luminosas de monumentos brasileiros e portugueses.

CONSULTORIO DENTARIO

Trespasse-se

No Porto, bem instalado, muito central e com boa clientela, por motivo de retirada. Carta á delegação do "Diario de Lisboa", rua Sá da Bandeira, 69, Porto.



Evite a tuberculose

usando um preventivo eficaz

O melhor preventivo é o de fazer uso dos caldos de farinha de fava ou Favacau, que fortificam o organismo, impedindo que o male nele se entranhe.

Distintos medicos recomendam estas farinhas para o fim indicado, com resultados seguros.

Os caldos podem ser preparados com agua fria, simplesmente, ou fervidos.

A farinha de fava d'A Mariazinha é diferente de todas as outras.

O Favacau é seu produto exclusivo.

A farinha de fava custa a 4\$00 c/ quilo.

O Favacau a 6\$00 c/ quilo.

Pega um folheto gratis com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

REMINISCENCIAS DE UMA EPOCA VIVIDA EM ROMA

O "Cavaliere" Tocchi, o "sor" Checco, a "sora" Camilla, a "signorina" Rafaella e o "Dr." Gonizlio

O meu figaro habitual, em Roma, era o protocolar *cavaliere* Tacchi, homem macilento, pequeno e franzino, sempre sorridente, invariavelmente vestido de preto e muito cumprimentador.

O seu modesto estabelecimento, em que ele trabalhava com a ajuda de dois filhos modelos, ficava nas vizinhanças do Instituto Português em Roma, na antiga *Via Ripetta*. Em frente ostentava-se o *cavaliere* Alfredo, espectacular proprietário da *trattoria* elogiada no *Badeker* pelas suas insuperáveis *fettucine al doppio burro* e cuja fama, atravessando os Alpes, se divulgou no estrangeiro. (1).

O simpático e virtuoso *cavaliere* Tacchi, apesar da sua idade avançada, nunca se recusou a exercer pessoalmente a sua profissão no domíllio de varias *Ec Wense*, de um cardinal, do ministro da Columbrina junto da Santa Sé e dos *pezzi grossi*, quando o chamavam. E foram certamente eles que lhe proporcionaram o título de *cavaliere*, galardoando, assim, os seus optimos serviços barbeirais.

O *cavaliere* Tacchi no mundo politico, diplomatico, sacerdotal e turistico da *Urbs Divina*, era, pois, *alguem*. No entanto, eu frequentava mais lojas de barbeiro, nomeadamente, a do *comendatore* Biancifiore, no meu tempo a melhor e a mais chic de todas.

O Biancifiore era na aristocrática *Via Condotti*, que do *Corso Umberto I* leva a caracteristica praça de Espanha. Neste elegantissimo estabelecimento faziam sensação umas grandes escovas, movidas por electricidade, que se precipitavam do tecto sobre as cabeças dos fregueses e que os artistas manejavam com enorme espalhafato. Serviam especialmente para tirar a caspa e se enxugar ou domar os cabelos refractarios á obediencia... patronal. Tais escovas, de origem americana, constituíam uma inovação maravilhosa, que encarninhava para o estabelecimento Biancifiore centenas e centenas de clientes.

A este atractivo acrescimo o de lá trabalharem três interessantes *manucures* singularmente amáveis. A mais cativante — lembra-me bem — era a signorina Rafaella, branca e loira, uns olhos sonhadores e admiravelmente rasgados e um *personale* digno de passar ao marmore ou de cair sob um pincel de categori europeia.

Além do Biancifiore havia em Roma outra loja de barbeiro digna de registo, onde eu costumava conduzir, confiadamente, os patricios desejosos de conhecerem excenricidades e até de as experimentarem... Esta loja, que era um tanto ou quanto primitiva nos processos e no material, instalara-se, havia meio seculo, na historica *Piazza del Panteon*, a *Campo Marzo*.

A especialidade da casa consistia em que os fregueses, quando o actual dono, o "sor" Checco, estava escanhoando, ser substituido, nos mesmos serviços, pela esposa, a qual — benza-a Deus — era uma *paciocona*, como se diz em dialecto romanesco.

A "sora" Camilla (era esta a sua graça) merecia a classificação de optima barbeira! O cliente, quando lhe caía nas mãos, macias e carinhosas, era por ela rapado a capricho! As suas barbas (perdão as dos clientes) eram denominadas — barbas di *sposatizio*!

O meu saudoso amigo dr. Henrique Coelho, que de 1912 a 1914 foi solicito correspondente epistolar em Roma do grande jornal brasileiro *O Estado de S. Paulo*, espreitava sempre, com amorosa paciência, a ocasião de lhe apanhar... uma *passatina*.

A "sora" Camilla não o enfeitava, pois a gorgeta era avultada. Familiarmente, traduzira-lhe o nome para *Dott. Coniglio*... talvez na impossibilidade de o guizar!

O *Dott. Coniglio*, porém, um belo dia mostrou-se preocupado: meteu-se na cabeça que o marido da esbelta "sora" Camilla descobrira as suas pretensões, prologo talvez duma traiçãozinha conjugal, e temia, com a consciencia em sobressalto, que a impiedosa navalha do marido lhe acariciasse o pescoço atarracado e rubicundo...

Para prevenir futuras contrariedades, resolveu interromper o curso da perigosa aventura barbeiral, recomendando ao dr. Coelho que se transferisse com armas e bagagens para a linda *signorina Rafaella*, que não lhe acarretaria consequencias e lhe proporcionaria melhor proveito. Ele aceitou o meu conselho e, abandonando a "sora" Camilla, subestabeleceu as suas pretensões, a tempo, na deliciosa *manucure*.

* * *

Não resisto á tentação de ainda relatar, nesta cronica, outra aventura... barbeiral.

Surgiu-se na vetusta cidade dos Cesares, para visitar o Sumo Pontífice, um devoto patricio. Necessitava cortar o cabelo, o que era sempre para ele serio motivo de preocupações, visto já ser careca e precisar de que os cabelos, salvos da quarentona hecatombe depilatoria, fossem distribuidos pelo toitico com verdadeira arte...

Levei-o ao *bravissimo* Biancifiore, mesmo para ele basbaquear perante o funcionario das já aludidas escovas movidas por electricidade.

Estas — ocorre-me ainda aqui salientar — constituíam uma novidade digna de ser imitada em Portugal.

Mas o meu patricio, receoso de pôr a careca em evidencia, pediu-me que explicasse em italiano ao figaro que ele apenas queria o cabelo "um pouco aparado".

A resposta sacramental do figaro foi: *vá bene!*

O cliente, porém, não se esquecia, no decorrer da melindrosa operação, de lhe recordar que apenas queria o cabelo cortado — um pouco.

O figaro, inalteravelmente, retorquia: *va bene, ho capito...*

E, assim, a operação continuava... mas o figaro entendeu, de todas as vezes que o freguez o interrompia, que lhe recomendava... o cabelo um pouco mais aparado!

Enfim, o freguez, que, sonolento, mergulhava os olhos no *Messaggero*, deixou prosseguir a operação, pois adormecera...

Quando, já penteado, acordou, se mirou ao espelho e contemplou a formidável careca, descoberta e luzidia, ergueu-se da cadeira, furioso. E, berando e barafustando, protestou energicamente:

— Em Italia — parece-me impossivel! — não ha barbeiros, ha selvagens!

Vi-me atrapalhado para o tranquilizar. Tratava-se de bens de raiz... Mas ele declarava-se positivamente... roubado! E só por milagre ou vergonha é que não gritou pela Policia!

Esta cena edificante convenceu-me de que eu nunca mais devia assumir a tremenda responsabilidade de conduzir os patricios carecas ao barbeiro.

Livra!

EMYGDIO GARCIA

(1) Em italiano burro significa manteiga.

A OBRA DA CAMARA MUNIC

A urbanização crescente

Avenidas que se estão rasgando e expressão moderna

Em primeira mão, pode dizer-se, embora dentro de dias o documento official municipal se torne publico, pode o «Diário de Lisboa» dar aos seus leitores uma nota sintetica mas exacta das obras que em Lisboa se estão preparando e estudando pelo pelouro da Urbanização da Camara. Quasi todas essas obras têm sido isoladamente anunciadas. A concatenação é o merito da noticia de hoje. Ha também trabalhos em curso pelos pelouros da presidencia, da Engenharia, dos Serviços Culturais, dos Cemiterios e Jardins, da Límpeza, da Inspeção Sanitaria e Mercados. A seu tempo nos referiremos a estes ultimos.

Tratamos, por agora, das obras e planos que dizem respeito, mais directamente, aos serviços da planta da cidade, um dos mais importantes da Camara.

O prolongamento da Avenida

A planta da cidade tem entre mãos o prolongamento da Avenida da Liberdade, até ás alturas de Palhavá, com duas saídas irradiantes do seu termo: uma para Benfica, outra para o Lumiar, com ligação ás respectivas transversais e urbanização dos terrenos adjacentes, com que a Camara procura renovar as dificuldades que resultam da pouca largura que apresenta a actual estrada de Benfica, e até a propria avenida Fontes Pereira de Melo, já hoje pouco ampla em dias de grande movimento.

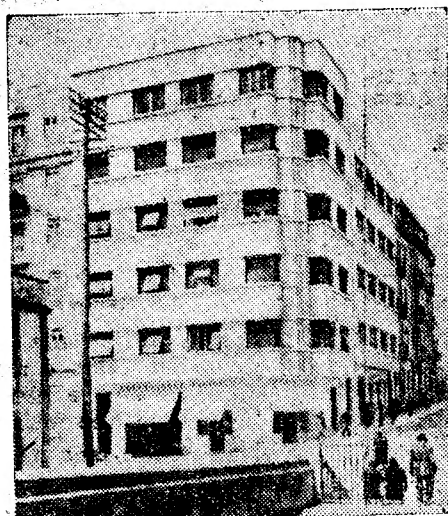
O prolongamento da rua da Palma

Uma das velhas aspirações da cidade, e que já tem occupado engenheiros e architectos dentro da Camara, é o prolongamento da rua da Palma até á rua dos Fanqueiros. Ficaria feita a ligação entre Almirante Reis e o Rossio, pela demolição de parte do casario da velha Mouraria, acabando-se com o estrangulamento do Marquês de Alegrete, cujo velho e historico arco — todavia — julgamos — seria poupado mas deixando de constituir um flagelo para os projectos. A Camara diz agora:

— Os estudos, estando ainda um pouco longe da sua conclusão, permitem no entanto anunciar para breve o inicio das primeiras demolições.

O aeroporto de Lisboa

Este aeroporto ficará a cerca de uma legua do coração da cidade, e localiza-se nos terrenos da Portela. Es-



Edificio já com caracter inteiramente modernista, ao Desterro

tabelece-se assim, de acordo com as entidades oficiais respectivas, uma «gare» para os serviços do correio aéreo nacional e internacional, para o que a «Camara já efectuou a maior parte das expropriações».

Esta grande obra está correlacionada com o prolongamento da avenida Alferes Malheiro, que é aquela que hoje já nasce do meio do Campo Grande.

Cria-se uma extensa arteria que liga o Campo Grande (de 28 de Maio)



Conjunto de propriedades tratadas dentro transição para o caracter moderno

a uma praça a construir, e que fica localizada na Portela. Desta praça, já em planta, irradiam seis arterias: a citada avenida Alferes Malheiro, que nasce no Campo Grande; a avenida Almirante Reis, que já vai além da praça do Chile e termina naquela praça futura; uma ligação para o Lumiar; outra que corresponde á saída de Lisboa e leva á Encarnação e Olivais, e dali para a estrada nacional; outra que ligará a Braço de Prata; e finalmente a que sai daquela praça para o aeroporto, que lhe fica muito perto.

Avenida da India

Eis outro trabalho, entre mãos, na Planta da Cidade: o prolongamento da avenida da India, quebrando o atraso e enervamento dos automobilistas até ás portas de Algués, e acabando-se com o estrangulamento do Bom Sucesso.

O Parque Florestal de Monsanto

Um dia realizado, com a lentidão natural no crescimento do arvoredo, e Parque Florestal da Serra do Monsanto ficará um dos mais belos logradouros da Península. A Camara tem entre mãos a demarcação das diversas fases de execução, e levantamento das plantas necessarias á organização do processo de expropriação.

Novas avenidas

Além destes citados acima, a Planta da Cidade começou a estudar e a traçar as seguintes arterias:

Avenida de Roma — Sai do bairro social do Arco do Cego e vai ter á avenida Alferes Malheiro, exactamente defronte do novo Manicomio Bombarda.

Avenida de Ceuta — Parte de Alcantara, cobre o antigo caneiro imundo, vai á Ponte Nova e vai ligar á extremidade do prolongamento da avenida da Liberdade (um pouco a oeste do actual Palácio de Espanha em Palhavá).

Avenida de Byrne — Sai do Campo Pequeno, corta a avenida de Roma, e vai confluir na praça grande no terminus do prolongamento da actual avenida Almirante Reis, ligando, daqui, futuramente, ao Beato e sua zona marginal.

Alameda Afonso Henriques — Curta arteria que nasce defronte do novo edificio do Instituto Superior Tecnico, ligando esta praça com a actual rua Carvalho Araújo. E' nestes terrenos que se construirá a nova igreja do Socorro, pois que esta, na rua da Palma, está condenada (embora a longo prazo).

Avenida de D. João II — Sairá do largo da Luz, junto de Carnide, passa por Telheiras, atravessa a futura arteria que prolonga a avenida da Liberdade por Palhavá ao Lumiar, e vai

NOVIDADES LITERARIAS:

"FABULAS", por Joaquim Manso

"PEDRAS PARA A CONSTRUÇÃO DUM MUNDO", pelo mesmo

A venda em todas as livrarias

IPAL de Lisboa a da cidade nova



da expressão architectonica de
na rua de Artelharia 1

bar no fim do Campo Grande, on-
está o campo de «football».
Avenida Roçadas — Já está em cons-
trução. Sai da Graça e vai ao Alto
da, ligando ao Bairro da Picheleira.

Outros prolongamentos

Estão-se promovendo estudos e ex-
propriações varias, entre elas:
Para prolongar Alexandre Hercula-
por Rodrigues Sampaio até à con-
fiança de Conde Redondo; para
prolongar Felipe Folque até S. Sebas-
tiao; para estabelecer o prolonga-
mento da rua Nova de Santo Antonio,
de a rua do Arco à Praça do Bra-
ço; para prolongar Pinheiro Chagas
à Avenida Luiz Bivar; para pro-
longar a rua Vasco da Gama (um pe-
ço de melhoramento que nunca
mais parece andar).

Estrangulamentos

A Camara diz que desapareceram
os estrangulamentos da rua de Pe-
louços e da avenida Rovisco Pais,
e vão desaparecer os de Gomes
Freire e da rua do Rato, já a desco-
rto, e que se prevê para breve o de
Campolide, no cabo da rua Marquês
Fronteira, onde agora os electri-
cos não puderam passar. E pensa aca-
r com as passagens apertadas da
do Arsenal, dos viadutos da ave-
da da Republica, da Misericórdia-S.
que (como?), do Limoeiro, das
colas Gerais, etc.

Em Campolide

Diz a Camara: Está em via de rea-
ção o alargamento da calçada dos
estres, ligando o alto de Campolide
m a estação do caminho de ferro.
Está entre mãos — e a planta está
nossa vista — para realização a cur-
prazo o projecto da nova urbaniza-
o da zona de Campolide. E' prolon-
da a rua Joaquim Antonio de
guilar (que sai da praça Marquês de
mbal e se encosta hoje ao gradea-
ento do Parque á rua Castilho) até
na nova praça a construir num ter-
no que, para compreensão do lei-
r, dizemos que ficará localizada no
alacio da rua das Amoreiras, onde
a Legação de Espanha ha anos.
esta praça saem duas arterias, uma
quena em direcção ao alto de Cam-
lide cortando terrenos onde está
n campo de jogos da Sociedade
iança e desembocando na actual
ragem dos electricos, e outra que irá
abar em Ferreira Borges, a Cam-
o de Ourique, atravessando os ter-
nos da Casa Calhariz (poupando o
mpo da bola do Benfica). Acabará
sim a encruzilhada da rua Silva
arvalho, na Panificação, e dando
gar á formação de um novo nó de
munições a estabelecer pela Car-
s, com a construção, já a fazer-se,

da nova estação «car-barn» das Amo-
reiras.

Mas muitos outros planos de urba-
nização tem em mãos o pessoal da
Planta da Cidade.

Anuario da Camara Municipal

Tudo isto, que resumimos, é tirado
do recente Anuario da Camara Muni-
cipal de Lisboa, 1.º volume.

Trata-se de uma obra que—apesar
de narrativa e estatística—pode con-
siderar-se «notavel» no genero, admi-
ravel de coordenação, clara, elucidati-
va e leal.

A vida da Camara aparece nitida-
mente exposta: organização e qua-
dros, actuação burocratica, adminis-
trativa, tecnica, trabalhos em cursos
e aspirações, passando por todos os
serviços de todos os pelouros, num
desenvolvimento perfeito, servido por
graficos, estatísticas, quadros, plan-
tas, gravuras, incluindo noticias do
que se fez, em todos os aspectos da
vida municipal, e tomando relêvo a
acção cultural, em tantas manifesta-
ções, e com referencias, a factos im-
portantes, entre os quais as Festas de
Lisboa, capitulo ornado de gravuras e
de considerações justas ao «exitos es-
trondoso das festas», e á «sua série
de lições de cultura, gosto e naciona-
lismo que valem bem os encargos con-
traídos»—diz o Anuario.

Se nos perguntassem se em três me-
ses a comissão encarregada de elabo-
rar o «Anuario» era capaz de dar con-
ta do recado—diríamos que sim, mas
não com o desenvolvimento e perfei-
ção com que o fez. E isto não por fal-
ta de competencia mas por carencia
de tempo.

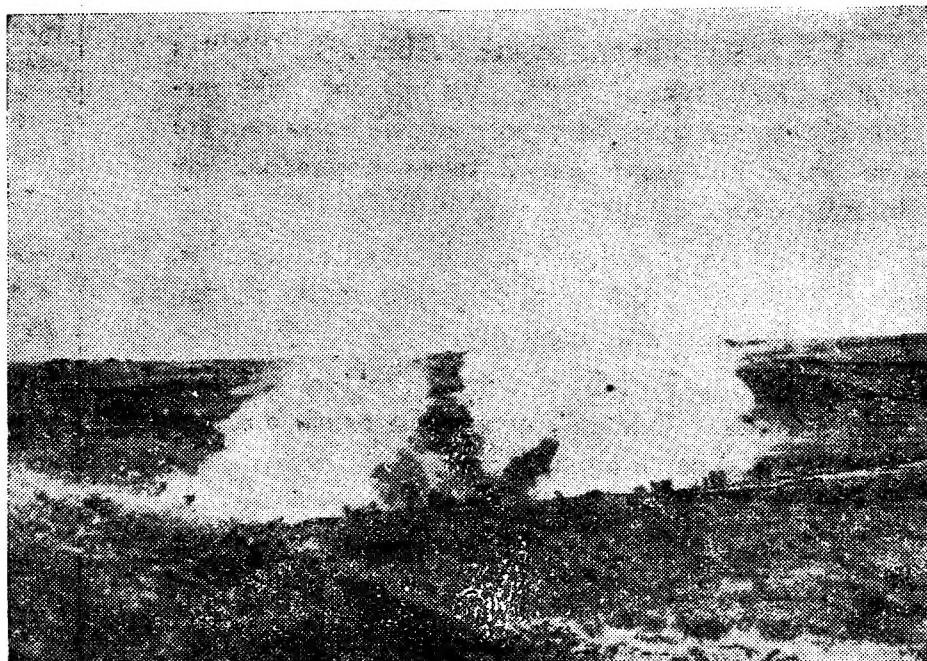
Os serviços da Camara—fornecedo-
res de todos os elementos para o gros-
so e interessante volume que vale a
pena ter na estante mais exigente—
saem prestigiados da leitura do Anua-
rio. Trabalho arduo, ele bem merece
da Camara e da cidade, e motivo é
para o pelouro dos Serviços Culturais
cujo vereador presidiu á elaboração,
e toda a comissão administrativa se
sentir satisfeita.

A obra da Camara pode—e é natu-
ral—nem sempre merecer a concor-
dancia de todos os munícipes. Mas fi-
cam nesta obra bem patente o esforço
e a boa vontade da Camara, e a com-
petencia e zelo dos seus serviços.

Anuncia-se o 2.º volume, que com-
pleta o actual, e supre as «deficiencias
inevitaveis»—diz a comissão adminis-
trativa da C. M. L.—mas pelas quais
se não dá.



O general Ascencio Torrado, comandante das forças governamentais, inci-
tando os milicianos a resistir ao avanço das tropas nacionalistas



As bombas dos aviões rebentando, no sector de Getafe, produzem este efeito



De Madrid continuam a sair para os portos do Levante mulheres e crianças que fogem aos efeitos do proximo
ataque das tropas nacionalistas. Na precipitação da fuga, algumas crianças perdem-se dos parentes e são
levadas para a Universidade Central de Madrid, até serem reclamadas pelas familias.

PASTA "COURAÇA"

Aviso ao Público

No intuito de bem servir, que tem sido o lema máximo porque sempre nos temos guiado, acabamos de criar uma bisnaga de Pasta "Couraça" que leva o dôbro do que leva a bisnaga actual. Êste tubo grande aparecerá à venda no proximo dia 10 de Novembro ao preço de 4\$00 cada bisnaga.

Há, portanto, para os nossos prezados clientes uma economia real de 20 %, pois que por 4\$00 passam a comprar a mesma quantidade de pasta que até aqui tem comprado em 2 tubos pequenos, que custam 5\$00.

Estes tubos grandes são absolutamente diferentes, em apresentação, dos tubos pequenos, sendo, porém, a pasta absolutamente igual.

E' claro que o tubo pequeno, que tem imortalizado a Pasta "Couraça", continua a existir e a vender-se a 2\$50 como até aqui.

Os fabricantes

P Y R A M I D

REG.



O lenço de encantar!

Numa multidão de cores encantadoras e do mais fino bom gosto, ou só com as orlas coloridas. Esc. 66\$00 a dúzia.
Para senhoras — em cor ou branco: Esc. 36\$00 a dúzia.
Cada lenço Pyramid
leva esta marca

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela 25 ric., dir.

Laboratorios Fotograficos do Amador

Cals do Sodrê, 24 — LISBOA
Encarrega-se de todos os trabalhos de reportagem. Casamentos, Pic-nics, Jantares, Lunchs, Saraus, passeios, etc., em Lisboa e Provincia. Pedidos pelo tel. 2 5221

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Amadores Fotograficos

Executamos com a maxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotograficos para amadores.
Casa especializada no genero.

Tabacaria Rocio, Lda.
Rua do Ouro n.º 295 (esquina) LISBOA



Caixa completa 14\$10

ANDALUCIA PALACE HOTEL

(ALFONSO XIII)

SEVILHA

Pensão completa a partir de 25 ptas.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

APARELHOS DIFERENCIAIS
CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, L.ª
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA



A melhor tática...

E' vender sempre o melhor café.
Farinha de fava a 3\$40 o quilo.
O cliente experimenta e fica.
Assim faz

«A Moreninha»

Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente do portão da Praça da Figueira)

José Saló Carbonell FALECEU

Andersen & Husum, participam aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu antigo e estimado empregado, José Saló Carbonell, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, pelas 11 horas, da Praça do Chile, n.º 8, 2.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

MOBILIAS

VENDAS A PRESTAÇÕES

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

PARTEIRA

Especializada
Dasilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90\$00 vende o fabricante

R. Alves Correia, 55

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvideos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custódio Teixeira—Análises clinicas.

Frutaria Bristol

Lagostas vivas e cozidas
aos melhores preços

TODOS OS DIAS

R. Eugenio Santos, 57

UMA COLEÇÃO ENCANTADORA
DE DESPERTADORES E RELOGIOS
DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES
DOS MELHORES FABRICANTES

MUNDIAIS



TORRÕES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123

TELEF. 24210 - LISBOA

12\$50 é o custo de 1 bilhete para o sorteio do Natal a favor da Casa de Repouso de Invalidos do Comercio

2 Premios 2

1 "Studebaker"—1 chassis "Boss"

Bilhetes á venda na

R. dos Fanqueiros, 221-2.º

e no Comercio de todo o País
(para a provincia mais 1\$00)

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)